ANNO L. NUMERO 62 — TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.	
Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.	
Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

FALLA com que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1874.

(Continuação do n. 61.)

ABASTECIMENTO D'AGUA.

Companhia Beberibe.—A falta d'agua continúa na povoação de Afogados, e a companhia Beberibe, a quem se concedeu uma subvenção de 10:000$000 para collocar chafarizes em numero sufficiente a abastecer d'agua aquelle povoado, não tem satisfeito o seu compromisso, resultando d'ahi repetidas queixas contra a mesma companhia.

Não é somente da povoação de Afogados que surgem queixas contra essa companhia por este motivo.

Muitos moradores dos bairros do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista tem requerido a ella o fornecimento de pennas d'agua para os seus predios, e este lhes tem sido recusado sob o fundamento de que o manancial acha-se empobrecido.

A companhia, ha mais de tres annos, reconheceu a necessidade de augmentar e estender o abastecimento d'agua, em vista do desenvolvimento material da provincia e crescimento de sua população; no entretanto até hoje se ha limitado unicamente á compra do açude *Dous Irmãos.*

O fornecimento d'agua em abundancia a todos os predios e por modico preço é assumpto que deve merecer a vossa particular attenção, porque elle interessa á população a muitos respeitos.

Espero, pois, que habilitareis a administração com os meios necessarios, para que possa providenciar em ordem a melhorar esse ramo do serviço publico.

Companhia Santa Thereza. - Corre a cargo desta companhia o abastecimento d'agua na cidade de Olinda.

Terminadas as obras da mencionada empreza, começou no dia 3 de maio proximo passado a ser contado o praso do privilegio de quarenta annos, concedido á companhia.

Tambem no dia 3 de dezembro proximo passado foi inaugurada a casa de banhos, de que trata o respectivo contracto.

Moradores do Curato da Sé pedem que a canalisação vá até ali.

Diz o gerente da mesma empresa que, com quanto seja esse o desejo da companhia, vê-se ella obrigada a adiar para mais tarde a realisação desse intento por falta de capital preciso, visto ser necessario, alem da canalisação, um tanque e substituição de machinas a vapor por outras de maior força.

Empresa de Goianna.—O empresario Justino José de Souza Campos procedeu já aos necessarios estudos e levantou as respectivas plantas, que me foram presentes e remetti á directoria das obras publicas para dar seu parecer.

O empresario solicitou permissão para que as obras do encanamento d'agua comecem ao mesmo tempo que as do gaz; o que resolvi conceder em data de 4 do mez proximo findo.

ESGOTO E ASSEIO DA CIDADE DO RECIFE.

Este serviço é feito pela companhia *Recife Drinage* nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e em parte do da Boa Vista.

Segundo declara o respectivo engenheiro fiscal no relatorio que vereis appenso, não tem cessado de chamar a attenção do gerente da companhia sobre a falta de não haver ella estabelecido uma conservação permanente para cuidar nos estragos de suas obras.

Esta necessidade reconhece-se constantemente, já pela natureza do serviço e negligencia dos particulares, já pelo mal acabado de algumas obras.

As irregularidades do serviço dos apparelhos da companhia, o estado de ruina a que alguns delles estão reduzidos, são muitas vezes devidos á indifferença e deleixo das pessoas que delles se utilisam, e na maioria dos casos ao systema adoptado, ou á acção d'agua salgada sobre os canos de ferro.

Dos exames procedidos e das verificações ultimamente feitas por uma commissão que nomeei, evidentemente se deduz o que está exposto. No curto lapso de tempo em que hão funccionado as obras, a experiencia vai demonstrando que o supprimento á agua salgada para a lavagem dos apparelhos, embora seja isto uma das condições do contracto, é um mal que conviria ser evitado, por interesse da companhia, substituindo esse supprimento por agua doce, afim de que o encanamento não seja com facilidade estragado.

O respectivo engenheiro fiscal tem providenciado conforme urge o caso, fazendo a companhia cumprir as clausulas do seu contracto.

Os apparelhos collocados até o fim do anno proximo passado são os seguintes:

Nos districtos	de Santo Antonio e S. José	5,090
No »	do Recife	1,646
No »	da Boa Vista	1,147
		7,883

A respeito dos apparelhos que estão funccionando nos dois ultimos districtos, poucas teem sido as reclamações feitas de sua não regularidade; o que deixa crer que o serviço ahi é mais bem acabado.

Por causa do derramamento d'agua sobre o apparelho automatico, que não só produz uma rapida oxidação, como outros desarranjos, propoz a companhia em 7 de março do anno passado um melhoramento nos apparelhos já collocados. E como esse melhoramento proposto offerecia a vantagem de não serem elles damnificados por falta de cuidado das pessoas que delles se serviam separando o apparelho automatico da bacia, sem que d'ahi resultasse augmento de despeza aos particulares, nem alteração nas disposições do contracto, resolvi por acto de 11 de março ultimo nomear uma commissão de profissionaes para que examinando as modificações propostas, emittisse o seu parecer.

Em vista do resultado do exame procedido pela mencionada commissão e do parecer dado, concedi em 14 de abril a autorisação pedida pela companhia para levar a effeito as respectivas modificações nos apparelhos e latrinas de 3ª classe já collocados.

Essas modificações feitas pela companhia em alguns apparelhos tem apresentado summa vantagem, não só a ella, mas tambem aos particulares.

Dos dados fornecidos pela companhia vê-se que a canalisação e esgoto, que tem sido assentados dentro do perimetro privilegiado pelo contracto, é de 1,179:924 palmos, a saber:

Canalisação para esgoto	464,988
Idem para agua	242,986
Idem de chumbo que tem de ser retribuido	405,968
Idem de ferro de latrinas	65,982
Total	1,179:924

As contas apresentadas pela companhia até 17 de janeiro ultimo sobem a 709:421$294, sendo:

Importancia dos apparelhos collocados	354:225$000
Idem dos encanamentos	232:283$514
Idem das annuidades	122:912$780
Total	709:421$294

Desta quantia recebeu a companhia por conta réis 586:773$059, a saber:

Dinheiro	266:773$059
Apolices	320:000$000
Total	586:773$059

O serviço da limpeza e esgoto da cidade acha-se dividido em duas partes: — a 1ª consiste no escoamento das materias fecaes e aguas servidas; e a 2ª na remoção do lixo, a cujo respeito não tem apparecido reclamações.

Foram dirigidas á companhia 2,721 reclamações para serem concertados os respectivos apparelhos, sendo:

No districto	de Santo Antonio	2,003
No «	do Recife	643
No »	da Boa-Vista	75
		2,721

As duvidas suscitadas entre a presidencia e a companhia, e que motivaram a lei n. 1,115, de 17 de junho do anno passado, foram resolvidas com a expedição do acto que encontrareis appenso, sob n. , o qual se completou com o acordo, tambem annexo, sob n.

Em consequencia deste ultimo, já obteve a provincia, em favor de seus cofres, a importancia de réis 27:181$467, proveniente do abate de 10 por cento feito pela companhia nas contas apresentadas sobre o preço da canalisação, e de 12 por cento sobre os apparelhos de classe intermediaria, tendo tambem a provincia igual direito sobre as contas que tiverem de ser apresentadas pela referida companhia.

ILLUMINAÇÃO A GAZ DA CIDADE DO RECIFE

A illuminação desta cidade é feita com regularidade. A empreza empenha-se em melhorar esse serviço.

Ha um facto que positivamente revela a boa intenção da empreza em bem cumprir os seus deveres.

Com isso quero referir-me á diminuição das multas em que incorreu esta empreza durante o anno proximo passado, comparativamente as de annos anteriores.

No anno de 1872 foi ella multada em 2:428$120, ao passo que, durante o anno proximo passado, foi em 1:899$540.

Os apparelhos velhos foram substituidos por outros que melhoraram a illuminação, e todo o encanamento estragado está renovado.

Tambem foram substituidos os combustores por outros cujo orificio, sendo de maior dimensão, produz uma luz superior a que existia.

Actualmente funcciona n 1,508 lampeões, distribuidos da seguinte forma:

Freguezia	do Recife	204
«	de S. José	332
«	de Santo Antonio	218
«	da Boa-Vista	448
«	de Afogados	31
Estrada	dos Remedios	8
«	de Apipucos	91
Pontes		66

Durante o anno proximo [illegible] custou a illuminação publica a quantia de 92.486$990; os lampeões com luzes amortecidas subiram ao numero de 7,093, e sem ellas 1,730.

ILLUMINAÇÃO A GAZ DA CIDADE DE OLINDA

Já se acham funccionando os 190 combustores, de que falla o contracto dessa empreza, cujo serviço continúa a ter regular execução.

O gazometro e suas dependencias acham-se em perfeito estado de conservação.

Sendo sensivel a falta de lampeões entre a nova estação do largo do Carmo, atravessando a rua dos Milagres até o Varadouro, os moradores dahi pedem a collocação de alguns combustores.

EMPREZA DE GAZ DE GOIANNA

Contractada com Justino José de Souza Campos, foi incorporada uma companhia para levar a effeito as necessarias obras, cujos estatutos, sendo submettidos á approvação do governo imperial, aguarda-se a publicação do decreto, autorisando a companhia a funccionar.

CANAL DE GOIANNA

As obras deste canal executaram-se irregularmente durante o anno proximo passado.

Attribue-se essa irregularidade a não funccionar bem a draga empregada pela empreza na escavação do canal.

O canal acha-se aberto em toda a sua extensão, e já dá passagem a pequenas barcaças nas marés d'agua viva até a cidade de Goianna.

MATADOURO PUBLICO

De conformidade com o art. 6º da lei provincial n. 1,101, de 28 de maio do anno passado, tres propostas foram recebidas para a construcção do matadouro publico desta cidade.

Foi preferida a de Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá, por ser a mais vantajosa d'entre ellas.

Effectivamente, em 9 de janeiro deste anno, contractei com os referidos proponentes a construcção do matadouro publico e a acquisição de terrenos para o logradouro dos gados destinados ao consumo da cidade e municipio do Recife, mediante as clausulas, que lereis no appenso sob n.

Os contractantes, a quem a provincia garante o gozo da renda pelo espaço de 20 annos, estão obrigados a dar principio ás obras do matadouro e á acquisição dos terrenos para logradouro no praso de 6 mezes, contados da data da assignatura do contracto, e a concluil-os no de 2 annos, a contar do começo das obras.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Santa Casa de Misericordia. — Acha-se na provedoria interina da Santa Casa o bacharel Antonio Maria de Faria Neves.

Hospital Pedro II. — Existem neste hospital 9 enfermarias, bem preparadas e com accommodações para 280 doentes em tempos normaes, sendo que foi ali admittido o numero de 400 por occasião da epidemia que reinou nesta cidade.

Possue este estabelecimento uma das melhores boticas da provincia e um importante laboratorio, providos, a primeira de todos os medicamentos necessarios ao tratamento das diversas enfermidades, e o segundo dos respectivos utensilios e apparelhos.

Grandes melhoramentos se fizeram no decurso do anno passado, a saber: preparo da sala de operações cirurgicas, canalisação das aguas servidas do laboratorio e cosinha, construcção de um extenso muro fechando o edificio pelo lado posterior, telheiro para lavagem de roupa, tanques, duas cosinhas, jardim no pateo que deita para a enfermaria das mulheres, arborisação do terreno fronteiro ao edificio, compra de moveis para a sala de consultas, reparos nas latrinas, caiamento e pintura, interna e externamente, de todo o hospital.

Reclama o provedor da Santa Casa pela construcção de mais um raio do lado do sul, afim de poder-se evitar a agglomeração de enfermos; medida que é recommendada pelos medicos como uma das principaes condições de boa hygiene, assim como pela canalisação das materias fecaes pelo systema adoptado na companhia *Drinage.*

Reconhecendo as difficuldades pecuniarias da Santa Casa, augmentadas pelo crescido numero de doentes pobres, que teem affluido para o hospital durante a epidemia, auxiliei a respectiva junta administrativa com a quantia de 13:000,000, mandados dar pela verba — soccorros publicos —; abrindo para isso creditos sob minha responsabilidade, os quaes foram approvados pelo governo imperial.

Com licença de um anno, por vós concedida, acha-se na Europa um dos medicos deste hospital, o Dr. João da Silva Ramos; servindo em seu lugar, e por elle remunerado, o Dr. Francisco da Cunha Beltrão.

Servem neste estabelecimento: — 1 superiora e mais 3 irmãs de caridade, 1 capellão, 1 medico, 2 cirurgiões, 1 pharmaceutico, 1 praticante, 1 barbeiro, 1 enfermeiro, 4 lavadeiras, 16 serventes, servindo 3 na botica e 1 de porteiro.

O movimento de janeiro a dezembro ultimo foi o seguinte:

Existiam	272	doentes
Entraram	2982	»
Sahiram	2147	»
Falleceram	565	»
Existem	342	»

Casa dos expostos.—Está quasi concluida a obra do primeiro raio do edificio, que se construe para recolhimento dos expostos, na qual se despende até 31 de dezembro a quantia de..... 50:785$861, sendo que, á excepção de 8:000$000, mandados dar por um dos meus antecessores, e de 9:083$271, concedidos por esta assembléa, toda a mais despeza correu pelos cofres de caridade, mediando alguns donativos agenciados pela junta.

São empregados neste estabelecimento: 1 superiora, com 8 irmãs de caridade, 1 ajudante, 1 capellão, 1 medico e 1 regente interino.

De janeiro a dezembro do anno passado houve ai o seguinte movimento:

Existiam	89	educandas
Entraram	10	«
Sahiram	2	«
Morreram	5	«
Existem	92	«

Em poder das amas:

Existiam	81	crianças
Foram expostas	38	«
Entregues a seus pais	4	«
Recolheram-se ao estabelecimento	5	«
Morreram	39	«
Existem	71	«

Hospicio de alienados. - Funcciona este hospicio em uma parte da igreja da Misericordia em Olinda, servindo nelle: 1 regente, 1 capellão, 1 medico, 1 porteiro, 2 enfermeiros, 3 enfermeiras e 1 servente.

O movimento de janeiro a dezembro foi o seguinte:

Existiam	69	loucos
Entraram	50	«
Sahiram	11	«
Morreram	23	«
Existem	83	«

No meu relatorio do anno passado tive occasião de fallar-vos do estado miseravel em que encontrei esses desherdados da sorte, habitando uma casa acanhadissima e sem uma só das condições aconselhadas para os estabelecimentos desse genero; o que me suggerio a idéa de melhorar tão penosa situação, promovendo a edificação de um asylo em proporções compativeis com o presente e adaptadas mesmo ao futuro.

E' com especialissimo prazer que vos annuncio os lisongeiros resultados do meu tentamen. O appello que fiz aos sentimentos humanitarios de nossos comprovincianos tem sido correspondido de um modo honroso e satisfactorio, sem embargo da crise financeira que atravessam a agricultura e o commercio, com a grande baixa dos preços dos generos nacionaes nos mercados da Europa.

A subscripção aberta para este fim dá até hoje o seguinte resultado:

Donativos em dinheiro, recolhidos aos bancos	81:166$260
Donativos em dinheiro, recolhidos ao cofre da Santa Casa de Misericordia	8:420$000
Dinheiro a receber pelo contracto de Agra & C em vinte prestações annuaes	496:750$000
Dinheiro a receber do contracto do matadouro em seis mezes	20:000$000
Dinheiro a receber pelo mesmo contracto em vinte prestações annuaes	20:000$000
Dinheiro a arrecadar de offertas não liquidadas (approximadamente)	600$000
Total	626:936$260

Producto de muitas offertas em joias e objectos de arte para um leilão, que ainda não se effectuou.

Cal	230	alqueires
Dita	100	barricas
Traves	117	
Caibros	90	
Tijolos	86	milheiros
Pranchões	25	
Taboas	24	

Hospital dos lazaros.—Servem neste estabelecimento: 1 regente, uma regente, 1 capellão 1 medico e 3 serventes. O movimento de janeiro a dezembro foi este:

Existiam	38	enfermos.
Entraram	10	«
Morreram	4	«
Existem	44	«

Collegio de orphãos. - Tendo obtido demissão o vice-director, não foi provido este lugar.

O collegio conta: 1 director, 1 medico, 1 pedagogo, 1 enfermeiro, 1 porteiro, 1 barbeiro, e 2 serventes.

O movimento de janeiro a dezembro foi o seguinte:

Existiam	94	orphãos
Entraram	11	«
Sahiram	12	«
Morreram	4	«
Existem	89	«

Continua installado em um edificio proprio á rua da Gloria, que não é devidamente arejado e não tem espaço sufficiente para os collegiaes, que por isso soffrem muito no seu desenvolvimento physico, achando-se quasi na totalidade anemicos ou enfesados.

O ensino que ali se lhes dá consiste em ler, escrever e contar mal, e em um pouco de musica, de sorte que, ao deixarem o estabelecimento em idade já crescida, quando é difficil a aprendisagem, e sem habitos de trabalho, que só se adquire na infancia, se lhes póde prognosticar o mais triste e lastimoso futuro.

Dar á infancia a educação moral e religiosa é cumprir para com ella um grande dever publico; é pagar-lhe uma divida sagrada.

A sociedade deve o ensino aos meninos, como deve a justiça aos homens; —disse algures Henry Martin. O ensino comprehende a educação moral e religiosa e a instrucção elementar, classica ou profissional.

Pela educação moral e religiosa reforma-se as inclinações naturaes e viciosas, que possam existir no menino; pela instrucção elementar e profissional esclarece-se, eleva-se o seu espirito, facilita-se-lhe os meios de trabalho; em todos os casos afasta-se-o do crime, embora para isso concorra o temor da deshonra ou do castigo.

Compenetrado destas verdades, e receiando que a infancia miseravel, ignorante e abandonada, venha a constituir cedo ou tarde a classe inteira dos malfeitores, porquanto está hoje verificado por aquelles que hão estudado e observado a vida anterior dos condemnados adultos, que na mór parte a perversão moral que tem causado seu crime data da sua primeira adolescencia;

Convencido de que é uma verdade geralmente recebida que as escolas devem vir antes das prisões, e as prisões devem ainda ser completadas por escolas; emprehendi reformar inteiramente o actual collegio dos orphãos, de modo a receberem nelle os meninos, não só uma educação religiosa e moral mais desenvolvida, como tambem a educação elementar e profissional, que tanto concorre para torna-los cidadãos uteis a si e ao estado.

Não dispondo os cofres do patrimonio de sufficientes recursos para levar-se a effeito uma reforma radical, hesitei por muito tempo em emprehendel-a; mas, lembrando-me do anexim de que —começar é fazer a metade—e que Deus protege as bôas idéas, puz hombros á empreza, e com tal fortuna, que se acha ella em bôa via de realisação.

Aproveitei a extincta colonia militar de Pimenteiras para nella fundar a colonia orphanologica, á que dei o nome de—Isabel—em homenagem á preclara princeza imperial, de cuja protecção muito tem a ganhar esse estabelecimento.

Delineado como está o plano da colonia—Isabel, vai ali o orphão desenvolver suas aptidões naturaes para a industria, artes e agricultura; podendo mais tarde entrar para a sociedade com um meio de vida seguro e honesto.

No dia 8 de dezembro tive a satisfação de assentar a primeira pedra do edificio, cujos trabalhos marcham sob a administração do virtuoso capuchinho Frei Fidelis.

Releva dizer-vos que o governo imperial, solicito em acoroçoar os commettimentos vantajosos ao bem publico, já me auxiliou nesta empreza com a quantia de 13:000$000.

Collegio das orphãs. - Construiu-se neste estabelecimento um pavilhão de pedra e cal, coberto de telhas, onde se assentaram novas latrinas, casas para lavagem de roupa e para deposito d'agua e 20 banheiros; melhoramentos estes que importaram em 6:681$460.

O pessoal governante consta de 1 superiora, 9 irmãs de caridade, 1 medico, 1 capellão, 1 professor de musica, 1 porteira e 1 servente.

Houve o seguinte movimento de janeiro a dezembro:

Existiam	156	educandas.
Entraram	16	«
Sahiram	15	«
Falleceu	1	«
Existem	156	«

Asylo de Mendicidade.—Poucas obras se fizeram no antigo edificio do asylo; e todas de pequeno valor.

O concerto feito na ala esquerda, que se achava em completa ruina, correu por conta do novo edificio, pois que essa parte do antigo servia sómente para deposito de madeiras e de abrigo aos obreiros.

O plano do novo edificio soffreu alterações, aconselhadas pela experiencia, e mais detido estudo de semelhante estabelecimento.

E' de esperar que durante o corrente anno fiquem concluidos os dous raios ora em construcção, nos quaes tem-se gasto até 31 de dezembro 34:287$779.

São empregados no hospicio: 1 director, 1 medico, 1 capellão, 1 mordomo, 1 amanuense, 1 porteiro, 3 guardas, 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 cozinheiros e alguns serventes tirados dos asylados, a quem se dá uma pequena gratificação.

Seja que a nossa população não esteja ainda affeita aos beneficios resultantes de estabelecimentos desta ordem, seja que o actual não offereça os necessarios commodos, o que é certo é que ha uma séria repugnancia da parte dos mendigos em estarem ali recolhidos e conservados.

Houve no asylo o seguinte movimento durante o anno passado:

Existiam	92
Entraram	170
Sahiram	48
Evadiram se	87
Falleceram	22
Existem	105

Serviço mortuario. - Em virtude da lei n. 1,121, de 17 de junho do anno passado, a Santa Casa de Misericordia abriu concurrencia por duas vezes ao contracto do serviço mortuario e de carros funebres, effectuando-o com Manoel Gonçalves Agra, majores Miguel Bernardo Quinteiro e Antonio Bernardo Quinteiro, sob a firma social Agra & C., unicos que se apresentaram. Este contracto vigora desde o 1º de dezembro ultimo.

CORREIO.

Esta repartição continúa a cargo do seu intelligente, honrado e zelozo administrador, Affonso do Rego Barros, que reassumio o exercicio no dia 30 de outubro do anno passado, depois de haver gosado no Rio de Janeiro a licença que obteve.

Durante sua ausencia foi a repartição dirigida pelo contador [illegible] uncula, que desempenhou satisfactoriamente os seus deveres.

No periodo decorrido do 1º de janeiro ao ultimo de dezembro transitaram nessa repartição 2,765 objectos com valores declarados, na importancia de 137:982$320, sendo 1,407 expedidos, representando 56:178$060, e 1,358, que importaram em 81:804$260.

Nesse mesmo periodo expedio essa repartição 404,627 objectos, sendo 348,278 franqueados, e 56,349 não franqueados; recebendo nesse espaço de tempo 434,504, sendo 275,626 franqueados, e 158,878 não franqueados.

O numero das malas expedidas subio a 4,631, e das recebidas a 3,969.

A receita foi de 84:553$170, e a despeza de 71:367$209, dando o saldo de .... 13:185$961 a favor da fazenda.

Da tabella infra vereis qual o numero das agencias existentes na provincia, com declaração dos dias das partidas das malas.

Tabella das agencias dos correios, com declaração dos dias das partidas.

AGENCIAS.	DIAS DAS PARTIDAS.
Colonia Isabel, Aua Preta	1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25 e 28.
Iguarassu, Goianna, Itambé	1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25 e 28.
Victoria, Gravatá, Bezerros, Carurru, Brejo	1, 5, 9, 13, 17, 21, 25 e 29.
Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros	1, 5, 9, 13, 17, 21, 25 e 29.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Bom Jardim	2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30.
Floresta, Cabrobó, Boa-Vista, Petrolina	2, 7, 12, 17 22 e 27.
Panellas, Canhotinho	3, 7, 11, 15, 19, 23 e 27.
Bonito, Garanhuns, Bom Conselho, Aguas Bellas	3, 7, 11, 15, 19, 23 e 27.
Villa-Bella, Salgueiro, Granito, Ouricury	3, 8, 13, 18, 22 e 28.
S. Bento, Buique, Tacaratu'	4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.
Altinho, Pesqueira, Afog. de Ingazeira, Ingazeira, Flores, Triumpho	4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.

Alem das linhas acima descriptas, existem mais as seguintes agencias: Olinda, Cinco Pontas, Cabo, Escada, Frecheiras, Gamelleira, Ribeirão, estações de Agua-Preta e Palmares; sendo que as malas para a primeira são expedidas diariamente por um estafeta que transita pela via ferrea de Olinda.

Para a segunda expede-se tambem diariamente toda a correspondencia destinada ás demais agencias, sendo nellas fechadas as malas, que são conduzidas por um carteiro que viaja na via-ferrea do Recife ao S. Francisco.

Em aviso de 14 de janeiro ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas não convir a compra dos 21 predios comprehendidos entre as ruas do Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio e Thomé de Souza, para a construcção de um edificio destinado ao serviço desta repartição e ao do telegrapho; devendo-se antes alugar ou comprar um com as proporções exigidas.

TELEGRAPHOS.

Telegrapho electrico submarino.—Sinto o mais vivo prazer em annunciar-vos que a telegraphia electrica, essa maravilha do seculo actual, já nos põe em communicação com algumas provincias do imperio, por meio de cabos submarinos.

Acha-se esse serviço a cargo da companhia *Western and Brasilian Telegraph, Limited,* que obteve concessão do governo para isto.

O vapor inglez *Hooper,* ao qual coube a gloria de ser o portador das secções do cabo, chegou ao porto desta capital no dia 31 de julho do anno passado, começando a immersão d'aqui para o Pará no dia 1.º de agosto, e concluindo-a a 3 de setembro.

A inauguração teve lugar a 4.

Chegando o *Hooper* de novo a esta capital no dia 4 de dezembro com o cabo que devia pôr em communicação esta provincia com a da Bahia e a côrte do imperio, deu principio á outra immersão no dia 7, concluindo-a até a Bahia em 11. A inauguração desta secção teve lugar a 13.

A 16 seguio para o Rio de Janeiro, completando-se a 24 o trabalho desta ultima secção, cuja inauguração official teve lugar no dia 1.º de janeiro do corrente anno.

Por occasião das inaugurações destas tres secções trocaram-se telegrammas entre as principaes autoridades e associações; sendo Sua Magestade o Imperador quem expedio o primeiro aos presidentes das provincias, da Bahia, Pernambuco e Pará por occasião da inauguração na côrte.

A extensão total da linha é de 2,520 milhas, sendo do Pará até esta capital de 1,240; d'aqui á Bahia 430 e d'ahi ao Rio de Janeiro 850.

Em breve teremos communicação telegraphica estabelecida entre o Rio de Janeiro e Montevidéo, assim como entre o Pará e S. Thomaz.

Por aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 15 de janeiro ultimo, dirigido á presidencia do Maranhão, consta que o representante dessa companhia declarou haver levado ao conhecimento da directoria em Londres a recommendação feita, para que

MUTILADO

ILEGÍVEL

quanto antes seja estabelecida communicação telegraphica entre a capital daquella provincia e a do Pará.

Desde o dia 1.º de janeiro ultimo começou a vigorar a seguinte tabella de preços:

De Pernambuco ao Pará 1$000 por cada palavra.
» » á Bahia 1$000 idem idem idem.
» » ao Rio de Janeiro 1$500 idem idem idem.

Os nomes e endereços das pessoas que transmittirem e receberem telegrammas são incluidos no numero das palavras a pagar.

Linha telegraphica do Recife a Alagôas.—Em maio de 1871 começou nesta provincia a exploração do terreno da villa do Cabo para o sul. Desta capital até aquella villa a linha foi construida acompanhando a estrada publica.

Desde então proseguiram os trabalhos, conforme a natureza do terreno e segundo os recursos e pessoal de que dispunham os engenheiros inspectores e constructores da linha, e concluio-se a construcção em março do anno passado, graças aos esforços dos dignos engenheiros José Francisco Coelho e Matheus Nogueira Brandão; encontrando-se as turmas que faziam esse serviço nesta provincia e na de Alagôas, no engenho Matto-Grosso, cerca de 19 kilometros ao norte, além da villa de Porto Calvo.

Em 12 de abril desse anno começaram a communicar-se a estação desta capital e a de Maceió, porém sem inauguração official; estabelecendo-se o serviço em um pavimento terreo do edificio publico, sito á praça Pedro II, onde permanecia a guarda da thesouraria de fazenda.

Em virtude de autorisação da directoria dos telegraphos, transferio-se no dia 1.º de agosto a estação e escriptorio para a parte terrea e primeiro andar do predio n. 6 da rua Duque de Caxias, que tambem serve de residencia aos estacionarios.

Em agosto do mesmo anno estabeleceu-se uma estação de segunda ordem na villa do Pilar, provincia das Alagôas, que está em communicação instantanea com esta capital; sendo aberta á concurrencia publica no dia 1.º de novembro.

A não pequena distancia de 264 kilometros, que ha d'aqui para Maceió, fez com que se estabelecesse tambem uma outra estação na villa de Barreiros, desta provincia, afim de prestar o serviço de intermediaria, facilitando principalmente a inspecção das linhas.

Essa estação ficou estabelecida tambem em novembro, e franqueada ao publico em 2 de dezembro.

O serviço de transmissão e recepção de telegrammas tem sido feito com regularidade, embora tenham-se dado algumas interrupções de maior ou menor periodo, umas accidentaes, e outras filhas da malignidade de individuos que não avaliam a importancia de semelhante melhoramento.

De 12 de abril do anno passado, data em que começou a transmissão e recepção de telegrammas, até 31 de dezembro, foi o seguinte o movimento e rendimento da estação desta capital.

Telegrammas recebidos 1,461, com 32,403 palavras, importando em 3:650$800.
Telegrammas expedidos, 1,285, com 30,290 palavras, importando em 3:707$600.
Durante o mesmo periodo despendeu-se com as estações e conservação da linha a quantia de 7:161$630.

No rendimento que auferio a estação desta capital não está incluida a quantia nominal de 245$ telegrammas recebidos, e a de 143$500 dos que foram transmittidos, gratuitamente.

Telegrapho optico.—Em 10 de maio de 1872, em cumprimento de aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, passou o serviço deste telegrapho a ser administrado pela directoria geral na côrte.

(*Continuar-se-ha*).

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 14 DE MARÇO DE 1874.

Antonio Joaquim dos Santos—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque—Encaminhe-se.
Anna Joaquina Lopes Ferreira — Seja relevado.
Casimiro Lucio Tavares— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Tenente Chistovão Francisco de Paula Cavalcante—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Francisca Maria Barboza— Junte certidão de obito do pai dos orphãos, a que se refere em sua petição, assim como as certidões de idade dellas.
Dr. João da Silva Ramos—Passe portaria na forma requerida, de conformidade com a lei.
João Carneiro Rodrigues Campello — Seja relevado.
O mesmo—Seja relevado.
João dos Santos Ferreira Barros—Sim, não pertencendo ao archivo da repartição.
José Francisco de Souza Lima — Informe o Sr inspector do arsenal de marinha.
José Joaquim da Conceição—Indeferido.
Padre José Vicente Ferreira—Pague-se.
Frei Ludgero do Santissimo Nome de Maria—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, não só quanto á quantia pedida, como dos preços do orçamento.
Manoel José de Vasconcellos Santos — Concedo, a contar de hoje.
Maria Candida Theodora Alves — Atteste, não havendo inconveniente.
Manoel Fernandes da Costa & C.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1874.

Vapor americano South America.

No domingo, ao meio dia, fundeou no lamarão, seguindo á tarde para o sul do imperio, trazendo jornaes: de New York até 23 de fevereiro, do [illegible]

Nos jornaes americanos nada encontramos digno de menção.

AMAZONAS.

— Um jornal de Manáos publica o seguinte:

« Não vão bem os negocios do Madeira. Exigiram-se providencias de modo a evitar a reproducção de factos que alli se dão, pondo em sobresalto os espiritos de seus habitantes, devido ás tropelias que se commettem com o fim de se tirarem trabalhadores uns de outros.

« Segundo nos informam, o Sr. D. João Prado, actual vice-consul da Bolivia, em lugar de procurar harmonisar os espiritos, pelo contrario, para prover interesses proprios, tem creado conflictos entre as autoridades.

« De maneira que o cargo está lhe servindo para fundamentar reclamações injustas, e que unicamente tem por fim proteger aquelles seus interesses.

« Não queremos acreditar em taes informações, antes desejamos nos convencer que o Sr. D. João Prado se ha de collocar em posição de proteger os interesses licitos de seus compatriotas, sem impedir que as autoridades brasileiras cumpram com seus deveres, fazendo punir os criminosos.

« Já em novembro de 1868 o boliviano Francisco Soares, em 3 canôas tripoladas e armadas, atacou uma barraca que existia ao lado da foz do rio Jamary, onde estavam estabelecidos os brasileiros Francisco Antonio da Costa Faria e Lucidoro Antonio Tavares.

« O primeiro foi amarrado e o segundo recebeu ferimentos graves; os ferimentos não foram punidos.

« Nos affirmam tambem que em novembro do anno passado, o proprio Sr. D. João Prado atacou e reduzio a cinzas a maloca dos *Ararunos*, indios estabelecidos ao lado esquerdo do rio Jamary, quando se sóbe.

« Deste facto consta que resultaram duas mortes e até se diz que houve um grande saque.

« Em setembro de 1872 o mesmo Sr. D. João sustentou uma luta com a autoridade policial do lugar, apossando-se de terrenos, derrubando e queimando mattas, mostrando não se importar com a illegalidade de seus actos.

« Ainda nessa mesma occasião, dizem ser facto averiguado, que se apropriara do espolio de um paraguayo, negando-se entrega-lo ás autoridades competentes, assim como nesse mesmo anno foi por elle e sua gente invadida a propriedade de Manoel José Rodrigues.

« Em 3 de janeiro proximo passado foi amarrado o portuguez Francisco Joaquim Martins, por Pio Marinho e Nifas Rojas, conforme a parte dirigida pelo offendido ao inspector do quarteirão.

« Ultimamente chegam nos noticias de que novos conflictos tem estabelecido para augmentar o pessoal de seus freguezes que trabalham na extracção da seringa, e ao mesmo tempo procura impedir a marcha regular, que deve imprimir em seus actos o subdelegado para impedir desordens, conseguir proceder aos inqueritos policiaes e promover a punição dos criminosos.

« Foi invadida a casa do commerciante brasileiro Primo de Góes, por um crescido numero de indios ao mando de um aggregado do Sr. Prado, resultando disto graves ferimentos e desordens que poderiam ter sido de maiores consequencias.

« A autoridade policial tem-se esforçado para chegar ao conhecimento da verdade e descoberta dos autores destes crimes; porém, segundo nos informam, o Sr. D. João Prado, como agente consular, por todos os meios tem procurado fazer desapparecer os vestigios do crime, difficultando todas as diligencias. »

— A camara municipal de Manáos nomeou uma commissão de tres de seus vereadores para agradecer ao presidente da provincia o auxilio que elle prestou na acquisição do patrimonio que á mesma camara foi concedido por aviso de 30 de junho ultimo do ministerio da agricultura. Os edis commissionados foram recebidos por S. Exc., em palacio em 10 do preterito e houve o escambo dos discursos de rigor.

— No dia 25 de fevereiro assumira a vara de juiz de direito da comarca da capital o Dr. Miguel Gomes de Figueiredo.

— Por acto de 27 a presidencia da provincia nomeou promotor publico da comarca de Barcellos a Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.

PARÁ.

— Em 10 escreve nosso correspondente da capital:

« Estamos aqui á espera do *Merrimack*, que ainda não chegou e por tanto suppõe-se perdido ou com grave sinistro, visto o telegrapho submarino haver já annunciado a sua sahida desse porto a 2 do corrente.

« Mão fado persegue esta companhia, apezar de ter sido tão regular em suas viagens.

« Por aqui não ha novidades de consideração; tudo marcha em paz e segurança.

Funcciona a assembléa provincial, onde já tem havido escaramuças parlamentares, algumas desagradaveis, sobre assumptos de instrucção publica, entre as influencias da mesma politica, pois convem dizer, que a assembléa é totalmente composta de membros da actual situação dominante.

« Na camara municipal, tambem irrompeu, ha poucos dias, uma nova dissidencia entre os actuaes vereadores, por causa dos abusos e extorções de um dos fiscaes aos municipes, e despezas taes que tem feito sem serem autorisadas em vereação com junta.

« Este acontecimento tem dado motivo a differentes artigos na imprensa, *pro e contra*, sobre assumptos municipaes.

« Veremos em que terminará tanta questão e desgostos entre os proprios partidarios do conego Sequeira Mendes.

« O presidente, por em quanto, pouco tem feito; ao que parece distancia-se da situação politica que dirige os destinos da provincia; por isso já se falla em opposição, mas ella, a ter lugar, deve ser iniciada na assembléa, que, como digo, está funccionando.

« Ao chefe de policia Dr. Innocencio Pinheiro Correia, foi designada a comarca de Santarem; aguarda-se nova nomeação, que ainda não consta, nem pelo telegrapho.

« Consta, segundo informações que me deram, que o Exm. e Rvm. Sr. bispo, D. Antonio, participara verbalmente ao presidente a sua retirada para o Rio de Janeiro; mas que S. Exc., fazendo lhe algumas ponderações, não annuira a sua viagem, tanto mais attendendo achar-se a sua questão episcopal, nas mesmas circumstancias da do Exm. e Rvm. D. Frei Vital, cuja condemnação já aqui temos conhecimento; mas que felizmente, não causou notavel impressão no publico, a não ser um ou outro artigo pela imprensa, que tem tratado do assumpto, quanto á materia de direito.

« Do commercio nada ha de notavel; vai felizmente recuperando a actividade, que ha tempos a esta parte o tinha desanimado e esmorecido. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Souza Leite, Ratis e Silva, Arconcio, Camboim, Gonçalves Ferreira, Peretti, Manoel do Rego, Alvaro Uchôa, Lacerda, Góes Cavalcanti, Mello Rego, Tolentino de Carvalho, Felippe de Figueirôa, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Dario, Cunha Cavalcanti, José Tiburcio, Travasso de Arruda, Soares, Firmino de Novaes, Nascimento Portella, Aguiar, Olympio Marques, Gondim, Gaspar de Drummond, Ernesto Vieira, João Barbalho, Gomes Parente, Pinto Junior e Pinto Pessôa.

Abre-se a sessão.

E' approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios:

Do secretario do governo da provincia, remettendo por copia o aviso circular do ministerio do imperio, de 17 de janeiro de 1873, e o parecer do director dos cursos da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, sobre a proposta que apresentou João Coelho Gomes, a respeito da construcção de predios nas provincias onde se recolham as meninas desvalidas. — As commissões reunidas de instrucção publica e orçamento.

Do mesmo, remettendo os regulamentos expedidos pela presidencia da provincia, em virtude da lei n. 963 de 1870, art. 34 da de 13 de junho de 1871, §§ 43 e 44 do art. 15 da lei n. 1,115 e da de n. 1,121 e as instrucções de 13 de setembro do anno passado.—A archivar-se.

Do mesmo, remettendo os balancetes das camaras municipaes de Iguarassú, Bom Conselho, Floresta, Petrolina, Barreiros, Villa-Bella, Caruarú, Itambé, Palmares, Triumpho, Ipojuca, Victoria, Buique e Salgueiro.—A' commissão de orçamento municipal.

Petição:

De Antonio Ignacio de Torres Bandeira, 3º escripturario da thesouraria provincial, pedindo 6 mezes de licença com todos seus vencimentos.—A' commissão de petições.

E' lido e sem debate approvado o seguinte parecer:

« A commissão de legislação, a quem foi presente a petição do conego Lino do Monte Carmello Luna, vem dar o seu parecer acerca da materia da mesma petição sobre a qual foi consultada.

« Requer o peticionario que a assembléa, interpretando as leis do orçamento dos annos de 1871 a 1873, na parte em que ellas se referem á bibliotheca provincial, declare em vista da verba de 1:800$ nellas votada para o pagamento do supplicante, na qualidade de bibliothecario se devem ou não considerar-se augmentados os seus vencimentos até esta quantia, e se tem elle o direito de percebe-la, em vez de 1:000$ que lhe tem continuado a pagar a thesouraria, e no caso affirmativo que se designe na lei do orçamento que tem de vigorar no exercicio de 1874 a 1875 quota sufficiente para ser pago ao supplicante a differença que tem deixado elle de perceber.

« Requer em 2º lugar, que sejam augmentados os seus vencimentos, se a assembléa explicando as leis citadas decidir que o augmento requerido não está ainda concedido e autorisado pelas mesmas leis, cuja interpretação solicita.

« A commissão tendo examinado com a devida attenção a materia sobre que foi ouvida, e considerando que nas discussões da lei do orçamento provincial não podem ser admittidas emendas com disposições que não sejam annuas, a excepção das que disserem respeito á arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes e das autorisações concedidas ao governo para a reforma das repartições publicas e promulgações dos regulamentos; considerando que todas as resoluções que envolvem disposições permanentes, taes como as que fixam o ordenado e vencimentos dos empregados publicos, só poderão ser apresentadas segundo o disposto no cap. 7º arts. 97, 100, 101 e 102 do regimento; considerando finalmente que só mente por engano, facil de dar-se pelos algarismos das quantias acima referidas, figurou nas leis d'aquelles orçamentos a verba de 1:800$ para pagamento do supplicante, que não póde perceber outros vencimentos além dos que lhe são fixados em lei especial: é de parecer que nenhuma indemnisação se deve ao supplicante e que elle [illegible] ber os mesmos vencimentos decretados [illegible] para seu pagamento na qualidade de empregado da bibliotheca provincial, em quanto não forem augmentados em virtude de resolução desta assembléa.

« Sobre o augmento dos vencimentos a que se julga o supplicante com direito, attentas as razões que allega e não deixam de calar no espirito da commissão, deixa esta de emittir o seu juizo por julgar se incompetente, até de parecer que sobre a materia seja ouvida a commissão de ordenados para deferir neste ponto a pretenção do supplicante, como julgar de justiça, remettendo-se lhe para esse fim a petição que endereçou o supplicante a esta assembléa. Sala das commissões, 10 de março de 1874.—*U. Cavalcanti.—T. de Arruda.—Dario Cavalcanti.* »

São lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º Fica creado um lugar de continuo na directoria geral da instrucção publica com o ordenado de 1:000$ annualmente.

« Art. 2.º Na falta ou impedimento dos professores publicos de instrucção primaria serão as cadeiras de ambos os sexos regidas pelos professores particulares, titulados pela directoria geral da instrucção publica, que serão para isto designados pelo presidente da provincia, dando preferencia aos mais habilitados pela sua antiguidade e moralidade.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 10 de março de 1874. —*Ratis e Silva.* »

« A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º O subsidio e ajuda de custo dos membros da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, na futura legislatura, serão regulados pela lei n. 1,039 de 22 de abril de 1872.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial, 10 de março de 1874.—*Alvaro U. Cavalcanti.—Antonio Paulino.—Góes Cavalcanti.* »

Lê-se e é remettida á commissão de policia esta indicação:

« Indicamos que o regimento da casa fique assim alterado em alguns dos seus artigos:

« Art. 2º Reunidos os deputados, occupará a cadeira de presidente o que fôr de maior idade. Este chamará para servir de 1º secretario qualquer deputado e para occupar a cadeira de 2º o mais môço d'entre os presentes.

« Art. 14—accrescente-se: A missa será mandada celebrar pelo 1º secretario, correndo a despeza pela verba do expediente. Se, por qualquer circumstancia, deixar de ter lugar a missa, o presidente no paço da assembléa deferirá juramento aos deputados, prestando-o elle nas mãos do 1º secretario.

« Art. 20. A mesa será composta do presidente e dous secretarios. A eleição de cada um dos membros da mesa será feita separadamente e por maioria absoluta de votos, e renovada no ultimo dia de cada mez de sessão. Será substituto do presidente um vice-presidente, eleito tambem por votação especial e renovada mensalmente.

« Art. 21. Os immediatos em votos aos secretarios serão os supplentes destes, segundo a ordem em que foram votados.

« Art. 53—accrescente-se: Serão publicados no jornal da casa os nomes dos deputados que não comparecerem á sessão, ou que comparecerem depois da chamada.

« Art. 56.—accrescente-se: Quando a sessão fôr levantada antes da hora, por falta de numero, se fará nova chamada, antes de declarar o presidente levantar-se a sessão por falta de numero para votar, sendo publicados no jornal da casa os nomes dos que se houverem retirado. Sala das sessões da assembléa provincial, 10 de março de 1874.—*J. de Mello Rego.—Dario Cavalcanti.—Gonçalves Ferreira.—Antonio Paulino.—U. Cavalcanti.* »

ORDEM DO DIA.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 37 de 1870, approvando a tabella organisada pela companhia de vapores de reboque.

O Sr. Tolentino de Carvalho faz algumas considerações a favor do projecto.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, me parece que nós não podemos approvar ou reprovar o projecto que está em discussão, sem que tenhamos conhecimento da tabella a que elle se refere.

E' preciso que vejamos o que dispõe essa tabella, que vejamos se os preços nella estabelecidos convem, ou não...

UM SR. DEPUTADO:—O projecto creio que é de uma commissão.

O SR. RATIS E SILVA:—...que conheçamos essa tabella, afim de vermos se este projecto contém, ou não, materia de utilidade publica.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Isso póde ser examinado na 2ª discussão.

O SR. RATIS E SILVA:—Sem isto entendo que nós não podemos dar um voto justo ao projecto, pelo que peço a V. Exc. que mande ver na secretaria a tabella, afim de ser pela assembléa examinada.

(E' satisfeito o orador.)

O SR. RATIS E SILVA:—Sr. presidente, entre os papeis que me foram entregues não está a tabella a que se refere o projecto. Vejo aqui (indicando os papeis) o contrato da companhia pernambucana e o decreto que lhe concedeu o privilegio, mas não a tabella de que se trata.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—E' o que existe na secretaria.

O Sr. Nascimento Portella pondera que, declarando a mesa não ter sido encontrada a tabella, deve, para habilitar a assembléa a deliberar, prestar a seguinte informação:

Que, em virtude do decreto n. 1,511 de 20 de dezembro de 1854, que concedeu privilegio á companhia, foi confeccionada e approvada uma tabella.

Que, muitos annos depois, quando na administração da provincia, em 1869, approvou a nova tabella, a que se refere o projecto, modificativa dos preços regulados na anterior, como permittio o citado decreto, gozando assim a companhia a subvenção decretada no art. 69 da lei do orçamento daquelle anno.

Que, não lhe constando ter havido posteriormente contrato com a companhia, entra em duvida se á assembléa compete approvar a tabella, acto administrativo, expedido em virtude de decreto imperial.

Que, se não houve contrato, e a companhia não tem direito adquerido á subvenção, nada ha que ver com a tabella.

No caso contrario, porém, cumpre que della conheça, fazendo-lhe as alterações que julgar conveniente, tanto mais já tendo decorrido mais de quatro annos, e podendo talvez o serviço ser feito por preço inferior ao admittido na tabella, já inferior a 20 0/0, segundo se lembra, ao da antiga tabella.

E concluio, opinando pela conveniencia de ser ouvida a commissão a que de direito caiba, para emittir parecer.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja o projecto remettido á commissão de legislação para dar seu parecer sobre elle.—*Ratis e Silva.* »

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Sr. presidente, pedi a palavra, não para discutir a questão—se a subvenção concedida á companhia de reboques é devida pela provincia, porque não é occasião propria para se tratar della; mas para lembrar um expediente, que póde resolver a duvida que levantou o nobre deputado que acaba de fallar.

Sem querer discutir a questão da subvenção, porque, como já disse, não é occasião propria; direi, todavia, que esta questão se tem levantado todos os annos aqui....

OS SRS. FELIPPE DE FIGUEIRÔA E TOLENTINO DE CARVALHO:—Apoiado.

O SR. MARQUES DA SILVA:—Não, senhor; discutio-se só uma vez.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—...e sempre se tem resolvido que a provincia tem para com a companhia um quasi contrato, resultante das obrigações a que a mesma companhia ficou sujeita.

O SR. DOMINGOS PINTO:—Obrigações que não cumprio.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Isto é caso diverso.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Desde que, portanto, não se provar aqui que essas obrigações não foram satisfeitas, deve permanecer a subvenção concedida por lei.

O alvitre de que fallei e que me parece resolver a duvida, é o seguinte: na occasião em que se tiver de discutir o projecto do orçamento provincial, que naturalmente muito breve será apresentado á casa, se tratará da questão da subvenção; e então, depois que a assembléa manifestar a sua opinião a respeito; isto é, depois que a assembléa deliberar se deve ou não dar a subvenção, venha ponto tratar da questão da tabella.

Vou, por consequencia, offerecer á casa um requerimento para que fique adiado o projecto em discussão, até que a assembléa decida [illegible] subvenção.

Sendo lido e apoiado, entra tambem em discussão o requerimento:

« Requeiro que o projecto seja adiado para depois que se resolver a subvenção.—*Gonçalves Ferreira.* »

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, verificando agora que o projecto veio da commissão de legislação, que já sobre elle deu o seu parecer, peço a retirada do meu requerimento, e declaro que voto pelo adiamento, que acaba de propor o meu nobre collega.

Consultada a assembléa, decide pela retirada do requerimento do Sr. Ratis e Silva.

Ninguem mais pedindo a palavra, procede-se á votação e é approvado o requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira, ficando, portanto, adiado o projecto.

E' approvado sem debate, em 1.ª discussão o projecto n. 69 de 1871, mandando pertencer á freguezia de Santo Antão, da cidade da Victoria, todos os terrenos do engenho Campo Alegre.

Segue-se a 1.ª discussão do projecto n. 80 de 1871, creando duas escolas de instrucção primaria, sendo uma em S. José, da extrema da freguezia de Gamelleira, e outra no povoado de Pão Branco, da freguezia de Serinhaem.

O Sr. Manoel do Rego (pela ordem) declara que esse projecto foi offerecido como emenda a um outro, que está affecto á commissã de instrucção publica.

Em vista desta declaração, o Sr. presidente o declara prejudicado.

Segue-se a 1.ª discussão do projecto n. 19 de 1873, alterando a lei n. 1,033 de 18 de abril de 1872.

E' lido, apoiado, e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto e suas emendas vão á commissão de obras publicas para dar seu parecer.—*Ratis e Silva.* »

O Sr. João Barbalho não devolveu o seu discurso.

Não havendo mais quem peça a palavra e procedendo-se á votação é rejeitado, não só o requerimento, como tambem o projecto.

Considera-se tambem prejudicado o projecto n. 4 de 1873, creando na villa do Cabo mais uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino, por haver o Sr. Manoel do Rego declarado achar-se no mesmo caso do projecto n. 80 de 1871.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 46 de 1867, creando no termo do Bonito uma freguezia com a denominação de Capoeiras, e marcando limites para a mesma.

O Sr. Marques da Silva:—Na synopse que tenho em mãos, vejo que esta assembléa pedio informações ao governador do bispado, não constando da mesma synopse que viessem essas informações.

O SR. PRESIDENTE:—Se não consta da synopse, é porque não vieram. Comprehendo se perfeitamente que, pedidas em 1867, e não tendo vindo até agora, não é possivel que a assembléa continue a não resolver sobre este assumpto.

O SR. MARQUES DA SILVA:—Pode-se pedir de novo essas informações, e neste sentido mandarei um requerimento á mesa.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—Para levarmos mais seis ou sete annos a esperal-as.

O SR. MARQUES DA SILVA:—Não se deve suppôr isto, e não me consta que em casos identicos se nos tenha negado informações por parte do prelado diocesano.

O SR. ALVARO UCHÔA:—Agora com maioria de razão devemos suppô-lo.

VOZES:—Não.

O SR. MARQUES DA SILVA:—Porque? Não vejo razão para tal supposição.

O SR. PRESIDENTE:—O nobre deputado queira mandar o seu requerimento.

O SR. MARQUES DA SILVA:—Vou fazel-o. Permitta V. Exc., porém, accrescentar que, se ha razão para os receios que manifestam alguns dos nobres deputados, ficaremos privados de fazer qualquer alteração nas freguezias da provincia.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—E de que servirá crear-se uma freguezia, sem que seja de accordo com o governador do bispado?

O SR. MARQUES DA SILVA:—De certo. Vou, pois, mandar o requerimento.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido sobre o projecto o governador do bispado.—*M. da Silva.* »

Encerrada a discussão, é rejeitado não só o requerimento como tambem o projecto.

Os Srs. Manoel do Rego e Peretti pedem que se declare na acta, que votaram a favor do requerimento.

Considera-se tambem prejudicado o projecto n. 15 de 1872, creando duas aulas nocturnas de instrucção primaria, sendo uma na villa de S. José de Agua-Preta, e outra no povoado de Gamelleira, por achar-se no mesmo caso do projecto n. 80 de 1871.

Entra finalmente em 3.ª discussão o projecto n. 39 de 1872, autorisando o presidente da provincia a contratar com Joaquim Cavalcante de Albuquerque, a construcção de uma estrada de ferro.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto com as suas emendas vá á commissão de obras publicas para dar parecer a respeito da sua conveniencia.—*Góes Cavalcante* »

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 33 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo copia dos actos referentes ao accordo feito com a companhia Recife Drainage.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de João José Tolentino, arrematante das aferições do municipio do Cabo, representando acerca de uma decisão da camara do referido municipio, dispensando todos os estabelecimentos aferidos da revisão.—A' commissão de orçamento municipal.

O Sr. Olympio Marques, obtendo a palavra pela ordem, requereu que se solicitasse da presidencia da provincia diversas informações, sobre a via ferrea do Recife ao S. Francisco, ouvindo-se o superintendente e o engenheiro fiscal, cujo requerimento foi approvado, depois de orarem seu autor e os Srs. Figueirôa e Portella.

O Sr. presidente depois de fazer algumas observações acerca do parecer adiado da commissão de legislação sobre o requerimento de Paula & Mafra, pedindo a revogação da lei que autorisa o contrato de carros funebres, o submetteu á discussão. O Sr. Pinto Junior, pela ordem, justificou e mandou á mesa um requerimento, pedindo o adiantamento da discussão até serem fornecidos pela Santa Casa de Misericordia as informações por elle pedidas, e apoiado, foi discutido conjunctamente com o parecer, orando sobre a materia o Sr. Peretti, que mandando á mesa uma emenda á conclusão do referido, revogando a lei n. 1,121; e após este oraram os Srs. Alvaro Uchôa, Tolentino de Carvalho, Pinto Junior e Olympio Marques, que tambem requereu que fossem todos os papeis á commissão de legislação para reconsiderar a materia e interpretar a lei.

Encerrado o debate, foram rejeitados os requerimentos e emenda, e approvado o parecer, cuja conclusão indefere a petição dos supplicantes.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 13 de 1878 e 28 de 1873; 2ª dos de ns. 105 de 1872 e 15 de 1873 e unica do parecer n. 39 de 1867.

Exposição universal de Philadelphia.—Damos em seguida a circular dirigida pelo governo imperial, sobre a exposição universal de Philadelphia, aos presidentes das diversas provincias do imperio, com o competente—*cumpra-se* do Exm. Sr. commendador presidente da provincia.

« 1.ª secção.—Directoria central—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 1 de dezembro de 1873.—Illm. Exm. Sr.—Tendo o governo imperial resolvido concorrer á exposição universal que será inaugurada em Philadelphia por occasião do centesimo anniversario da independencia da republica dos Estados-Unidos da America do norte, e convindo que os importantes productos de nossa lavoura e os de outras industrias, exercidas no paiz com vantagem e em certo grão de desenvolvimento, figurem nesse grande jury de todos os povos civilisados, com que o Brasil tanto deve lucrar, recommendo a V. Exc. que pelos meios a seu alcance convide os productores dessa provincia a prepararem-se para a mesma exposição, prevenindo-os de que opportunamente a commissão, que terá de ser nomeada para dirigir este trabalho, se entenderá com V. Exc. acerca dos meios proprios para conseguir os resultados desejados, bem como que será aberto credito para as respectivas despezas.

Naquelle empenho, convém que V. Exc. nomée commissões que, nos diversos municipios dessa provincia, vão promovendo o que for necessario para, na occasião competente, obter-se grande numero de productos e specimens da industria nacional, afim de que o Brasil figure vantajosamente na projectada exposição.—Deus guarde a V. Exc.—*José Fernandes da Costa Pereira Junior.*—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 11 de março de 1874—*Lucena.* »

Anniversario.—Completam-se hoje 51 annos que se reunio, no Rio de Janeiro, pela primeira vez, a assembléa constituinte do Brasil.

Faculdade de direito.—Fizeram actos no dia 14 do corrente os estudantes abaixo declarados, que obtiveram o seguinte resultado:

1º anno.

Francisco Ferreira Vianna Bandeira, approvado simplesmente.
Alfredo Moreira Gomes, idem.
Francisco Muniz da Silva Ferraz, plenamente

2.º anno.

Manoel Maria Olympio de Seixas Borges, approvado simplesmente.
Luiz Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque, idem.

4.º anno.

José Patricio de Castro Natalense, approvado plenamente.
José de Queiroz Mattoso Ribeiro, simplesmente.
Acendino Cavalcante Simões, idem.
Adolpho Carlos Sanches, idem.
Thomaz Accioli Gusmão Wanderley, idem.
João Thomaz de Araujo, idem.
Ernesto Augusto da Silva Freire, idem.

Vapor Erymanthe.—Sahio hontem ás 2 horas da tarde da Bahia para o nosso porto; e deve aqui chegar amanhã.

Defesa de theses.—Perante a Faculdade de Direito do Recife defenderam theses para obterem o grão de doutor em direito, na semana passada, os Srs. bachareis Ulysses Segismundo de Araújo Batinga, Luiz de Almeida Araujo Cavalcante e Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho, os quaes foram approvados.

Estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Esta via de communicação, no proximo findo mez de fevereiro:

Rendeu	83:428$120
Despendeu	37:503$317
Dando de saldo a favor da garantia de juros	45:924$813

A relação entre a despeza e a receita foi de 44,95 %.

No mesmo periodo transitaram na linha 15,443 passageiros; e foram transportados 3,302 volumes de bagagem, pesando 56,812 kilogrammos; 7:218,737 kilogrammos de mercadorias e 311 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas 1,697 saccas de algodão, pesando 136,626 kilogrammos, 66,106 saccos de assucar, pesando 5:056,136 kilogrammos.

Dinheiro.—O vapor *South America* trouxe para:

Baltar, Oliveira & C.	25:800$000
Joaquim Gerardo de Bastos	8:650$000
J. José Gonçalves Beltrão & Filho	8:550$000
Miguel José Alves	3:230$000
João Martins da Costa & Filho	2:536$000
Domingos Ferreira Maia	2:000$000
P. M. Maury	2:000$000
Manoel Teixeira Bastos	1:000$000

Para o norte.—Hontem, á tarde, passou do sul para o norte um vapor inglez, que se suppõe pertencer á linha de Glasgow.

S. Salvador.—Este vapor da companhia Bahiana, sahio do porto da Bahia para o nosso, pelas escalas do costume, no dia 14 do corrente.

Agua e luz.—Por agua e luz reclamam instante e afflictivamente os moradores do povoado de Santo Amaro das Salinas.

Não reconhecemos na verdade reclamação mais justa nem mais attendivel, sobre tudo a que se refere a agua, que entende directamente com a companhia do Beberibe, que quasi que tem esquecido de vez o cuprimento de seus deveres.

Espera-se que a administração provincial, de algum modo procure soccorrer áquelles, em transe tão calamitoso.

Santo Amaro de Jaboatão.—Acha-se funccionando, desde o dia 14 do corrente, a collectoria geral, ahi ultimamente estabelecida.

Propagadora da Instrucção Publica.—Desde o dia 2 do corrente, acha-se aberta e funccionando na rua 24 de Maio, outr'ora praia do Caldeireiro, a aula primaria para o sexo masculino, de fundação dessa sociedade.

Ferimento grave.—José Vicente Ferreira da Silva, conhecido por Vicente Anael, ferio gravemente a Juveniano Gomes da Silva, no termo de Pão d'Alho, em 9 do corrente. O delinquente foi preso em flagrante, e o respectivo inquerito logo remettido ao juizo competente.

Outro.—No lugar denominado *Cotia*, do districto de Malhadinha, Manoel Nunes de Moura ferio gravemente com um tiro de pistola a João Nunes do Amaral. O delinquente evadio-se; o inquerito, que tal occurrencia produzio, teve logo o conveniente destino.

Loteria do Rio.—A loteria n 500 em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Penha do Recife, corre amanhã.

Liberdade.—De Pesqueira nos escrevem em 9 do corrente:

« José Camello Pessôa de Siqueira Cavalcante, morador na fazenda Favilla do Moxotó, deste termo, attendendo aos bons serviços que Luiza uma sua filha prestára a sua escrava, crioula de idade de 15 annos, libertou-a, passando-lhe a competente carta de liberdade; e ha dous annos que Luiza vive como livre.

« O anno passado, porém, Jonas Mariano de Sá, fez prender Luiza como escrava, que tinha sido vendida pelo genro do libertador. Sabendo este do facto, correu ao subdelegado Paiva e mostrou-lhe a carta de liberdade passada ha dous annos, pelo que este pô-la em liberdade. Descançava elle em que Luiza não seria mais incommodada na sua liberdade, quando agora é ella novamente presa pelo mesmo Paiva a requerimento de Leonardo Bezerra de Almeida Cavalcante, morador em Buique, e para lá conduzida para ser vendida.

« E' para admirar esse acto praticado pelo subdelegado, quando já este tendo feito prender dita Luiza, a soltára por ter reconhecido o seu estado de livre.

« José Camello, tendo-lhe passado a carta de liberdade, e della feito entrega á escrava, esta por ignorancia nunca lançou-a nos livros de notas, porque julgava-se garantida em sua liberdade, mas de repente ei-la segunda vez levada á escravidão, d'onde havia sahido pela generosidade e gratidão de seu legitimo senhor.

« O Sr. Dr. chefe de policia não deve consentir em ser escravo quem de direito é livre, e que dê providencias para que seja ella restituida ao gozo de sua liberdade. »

Loteria.—A que se acha á venda é a 92.ª a beneficio da igreja da Amparo de Goyanna, que corre no dia 20

Hospital Portuguez de Beneficencia.—Movimento do hospital portuguez de beneficencia na semana de 8 a 14 do corrente:

Existiam 42, entraram 17, sahiram 21, existem 38.

Está de semana o Sr. mordomo José Lopes Alheiro.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 15 de março de 1874:

Existiam presos 329, entrou 1, existem 330.

A saber:

Nacionaes 256, mulheres 7, estrangeiros 28, escravos 36, escravas 3.—Total 330.

Alimentados á custa dos cofres publicos 269.

Movimento da enfermaria no dia 15 de março de 1874.

Tiveram baixa:

José Lopes Quintino, gastrite.
Emiliano José da Penha, febre.

Tiveram alta:

Ignacio D. de Oliveira.
Antonio Joaquim da Silva.

Passageiros. Sahidos para os portos do sul no vapor brasileiro *Paraná*.

Raymundo de Almeida Sampaio, Francisco da Silva Dias e um criado, Adolpho Drufus, Antonio Pedro da Silva e sua familia, Rufino L. do Rego Braga, C. Bandeira de Mello, José P. de Almeida Pernambuco, Justino M. da Assumpção, Antonio B. Montenegro, Henrique das Mercês Jansen, Antonio Ribeiro Seabra, Julio Samuel, Antonio Dias de Arruda Falcão, Antonio José Ferreira, Antonio V. Pereira, Felippe da Silva Porto, sua senhora e um escravo, C. L. Travasso, Manoel B. Guedes, Francisco P. B. Guedes, Amelia Rosa Bezerra e uma criada, José Pinto, Alfredo Silverio de Souza e um criado, Pedro Duarte de Lima, Antonio Francisco Mota, Secundino de Faria Lobo, Fidelis de Oliveira e Silva, José de Seixas e sua senhora, José Luis Nery da Silva, commendador Francisco da [illegible] Pedro da Rocha Cavalcante e um criado, Turibio F. Gomes e um criado, Antonio Joaquim de Almeida, Bertino Guedes Icó, 2º cadete João Viriano Botelho, major S. Raphael A. Vaz e Silva, S. B. Cansanção, José Maria Garcia, Manoel José de Oliveira Vasconcellos, Francisco Fonton, Joaquim M. G. Rosa, José Castellões Filho, Henrique da Costa Rodrigues, José Cordeiro, soldado José de Siqueira Lessa, Antonio Tito de Goes, Joaquim Nery da Silva, Olympio da Silva, soldados recrutas Antonio do Nascimento, Antonio G. de Lima, João J. de Amorim, José Alves da Costa, Manoel T. da Silva, Eugenio A. do Nascimento, Bento José Ribeiro, C. Luiz da Cunha, Manoel M. Figueiredo, Gaspar de Azevedo, Francisco Durãs, 71 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do norte no vapor americano *South America*:

Getulio S. dos Reis, Jean Elchegoyen, Clementino S. Lisboa, M. Reuseng, José Gonçalves, Domingos F. de Araujo, Joaquim Antonio de Amorim, Manoel José B. Cunha, Nicoláo A. de Mattos, Manoel Pereira de Souza.

— Sahidos para os portos do sul no vapor americano *South America*:

Conselheiro Diogo Velho e sua senhora, C. M. Coelho, L. M. Estevão e D. Ida Zanella.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, de 9 ao dia 15 de março foi o seguinte: existiam 353, entraram 63, sahiram 41, falleceram 9, existem 366, sendo: 249 homens e 117 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias: as 8, 8, 8, 8 1/2, 8, 8, pelo Dr. Beltrão; as 12, 1 1/2 12, 12 1/2, 12, 12, pelo Dr. Sarmento; as 9 1/2 9, 8, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Malaquias; as 9, 9, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Jonh Barle; febre amarella.
Bernardino José dos Santos; variolas confluentes.
Felix; ferimentos nas pernas.
Anastacia Maria da Conceição; anasarca.
Maria; interite chronica.
Bignolaias Raoul; febre amarella.
Germano Fernandes; variolas confluentes.
Antonia Maria da Conceição; fraqueza senil.
Jeronymo Ferreira da Silva; diarrhea.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 de março:

Anacleta, preta, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; dentição.
Bento José da Silva, preto, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Maurilio, escravo, preto, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

— 15 —

Januaria Maria de Jesus, branca, 50 annos, viuva, Santo Antonio; bexigas.
Lupercio, branco, Pernambuco, mez e meio, S. José; variolas.
Manoel, preto, Pernambuco, 8 dias, S. José; congestão cerebral.
Francisco Fernandes Caville, branco, Portugal, 14 annos, Recife; febre amarella.
Maria Henriqueta dos Anjos Fontes, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica.
Joaquim Alves Ferreira, branco, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Jeronymo Ferreira da Silva, branco, Pernambuco, 65 annos, viuvo, Boa-Vista; dyarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 12 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e depois approvada a acta da sessão de 9.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos os livros seguintes:

Diario de Braga Gomes & C., copiador de Joaquim José Gonçalves Beltrão, dito de Luiz Duprat.

DESPACHOS

Requerimentos:

De José Teixeira Leite Bastos, pedindo permissão para escripturar nos livros que serviram á firma Basto, Oliveira & C.—Deferido.

De Manoel Nepomuceno dos Santos Siqueira, para dar-se-lhe por certidão a nomeação de caixeiro de Bellarmino Alves Arôcha.—Como requer.

De José de Oliveira Mello, armador do hiate nacional *D. Luiza*, recolhendo a carta do mesmo hiate, visto te-lo vendido a Bartholomeu Lourenço. Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Bartholomeu Lourenço, pedindo carta do hiate nacional *D. Luiza*, comprado a José de Oliveira Mello, declarando que d'ora em diante se denominará dito hiate—*Deus te guarde*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Alberto de Souza Aguiar, solicitando o registro da escriptura que junta.—Registre-se no livro competente.

De Antonio Mendes Pereira da Costa, trazendo a registro o documento annexo—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Pereira de Miranda, submettendo a registro a procuração inclusa.—Registre-se.

De Machado & C., requerendo que se registre a procuração que deram a José Machado dos Santos.—Depois de sellada, volte a petição.

De Antonio José Borges Costa, sujeitando a registro a procuração junta.—Seja registrada.

De Joaquim Paulino Nicéa Muniz, impetrando o registro da nomeação concedida a Antonio Olympio da Fonceca Coutinho e baixa em a nomeação de Bento Campello de Albuquerque Galvão.—Proceda-se ao registro pedido.

De Manoel de Abreu Macedo, para registrar-se a nomeação que deu a Francisco Alves Machado.—Como pede.

De Azevedo & C., trazendo para registrar-se a inclusa nomeação de seus caixeiros.—Sim.

De Ferreira & Loureiro, declarando que, tendo fallido e feito concordata com os seus credores, e já tendo-a cumprido, pedem a sua rehabilitação nos termos do art. 893 do codigo commercial.—Autoada e designado o Sr. official Torres para funccionar como escrivão, dê se vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Francisco da Cunha e Manoel [illegible] de Freitas, apresentando a registro o contrato social junto que celebraram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Felix Pereira da Silva e José Joaquim Affonso Guimarães, trazendo para registrar-se o distracto junto.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Agostinho Luiz Alves de Brito e Gaudino Ernesto de Medeiros, para proceder-se ao registro do contrato social annexo.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Frederico Alves Pereira Pinto e Julio de Mello Salgado, pedindo o registro do contrato que fizeram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Justino José de Souza Campos, pedindo que se lhe conceda o prazo de quatro dias para apresentação da carta imperial da companhia Santa Thereza.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Adolpho Birlé, offerecendo a registro a procuração inclusa.—Na forma pedida.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1874.

« O que fazemos e temos feito diante de todos esses desmandos e anomalias, que hão mantido no paiz mais franco e ousadamente do que nunca um despotismo de facto, avitante e insuportavel? »

Esses liberaes *provincianos*, por mais que queiram, não podem occultar os reservados intuitos, que os dirigem em sua tenebrosa politica — « *aproando sempre para o mesmo norte* » a saber, contra o despotismo de facto, *aviltante e insupportavel*.

Quando os instigamos para que deixem cahir as mascaras, declarando-nos qual é o *despota*, que estão a denunciar nos consecutivamente, mudam de clave e lá vem á scena o fallado *poder pessoal*. Se ainda os acossamos, fazem uma reviravolta e atiram-se ao *poder moderador*, que não é um [illegible] *meramente arbitrario*, mas uma faculdade exercida a contento e saber dos pretenciosos *provincianos*; emfim querem ajuizar das causas politicas conforme as regras, não do nosso direito constitucional escripto, mas conforme os principios de uma sciencia, que é só exclusivamente delles.

Apreciem com o devido criterio os pios leitores

MUTILADO

ILEGÍVEL

essas confissões fl[illegible]
sobre assumpto d[illegible]
politica e modo d[illegible]

« No Brasil tal [illegible] é uma [illegible] illusão, ostenta-se [illegible] impossivel — donde [illegible] não ha representação.

Não haja duvida. A bocca mente, os olhos não.

Ha poucos dias, descreviam esses desmemoriados provincianos:

« Longe, bem longe vão os tempos, em que a assembléa provincial, composta das summidades da provincia, adheria-se com patriotismo ao seu torrão natal para curar dos interesses peculiares delle. »

Entretanto agora confessam de um modo absoluto — que no Brasil não ha representação.

Ha poucos dias tambem diziam que — a monarchia, sophisma de *um terço de seculo*, tinha feito da representação nacional uma *burla*.

E' o caso de dizer:

Ex abundantia cordis, os loquitur.

Os liberaes da *Provincia* já não podem disfarçar os principios, sobre os quaes ostentam a sua predilecta politica:

« Que importam todas essas formas apparatosas dos governos livres, com que o Brasil se pavonêa, se no fundo a realidade desmente? Que importa mesmo esses artigos constitucionaes com palavras rotundas de liberdade, se, postos em pratica, o facto contrasta com a linguagem? »

E' possivel confissão mais completa e cabal?

A constituição politica do imperio, a Arca Santa das nossas liberdades, para esses descridos *provincianos*, já não passa de *formas apparatosas*, com que o Brasil se pavonêa!

Essa constituição liberrima, que tem feito a admiração dos povos cultos; que consagra a maxima liberdade para o cidadão brasileiro; que foi um legado de honra e de patriotismo dos nossos pais, torna-se para os redactores da *Provincia* um objecto simplesmente apparatoso e risivel!

O que é mesmo digno do mais cuidadoso reparo, é que esses redactores levam a sem ceremonia e a coragem a ponto de condemnarem a propria base de todo edificio politico, nestes termos bem significativos:

« Tudo isto (artigos constitucionaes) devia concorrer para acabrunhar-nos; pois, alem das grandes despezas, que todas essas formas nos custam, torna-se ainda mais risivel a nossa posição de governados. Compramos o ridiculo, e por um alto preço; é a nossa tarefa. »

De modo que (entendem os *provincianos*) a forma de governo, que nos rege, deve *acabrunhar-nos* e as despezas com a mesma forma de governo alem de grandes, tornam ainda *mais risivel* a nossa posição de governados!

Qual é então, Srs. da *Provincia*, a forma de governo, que pretendeis impor-nos e que não nos seja *acabrunhadora, dispendiosa, risivel e ridicula*!!

Porque entendeis vós, que a nossa tarefa se reduz a comprarmos esse *ridiculo* e por um alto preço?

Estamos admirados da vossa coragem, se não da vossa audacia!

Vós precisais explicar-vos com maior clareza e lealdade, deixando os caminhos tortuosos e as emboscadas, para virdes com viseira erguida e como destemidos cavalheiros offerecer-nos, bem de publico, as armas do combate.

E' sobre modo tréda a vossa linguagem, quando, depois dos trechos bem expressivos, que acima acabamos de analysar muito perfunctoriamente, confessais que:

« A nossa tarefa é arriscada e penosa porque, ainda em tal situação, respeitamos as bases constitucionaes da nossa sociedade, e defendemos mesmo os altos interesses de ordem, de paz e tranquillidades publicas. »

Certamente, Srs. da *Provincia*, ou vós zombais e escarneceis do bom senso publico ou sois perfeitamente ineptos.

Com effeito, quando acabais de affirmar, em pleno dia, que as nossas formas constitucinaes são *apparatosas, acabrunhadoras, dispendiosas, risiveis e ridiculas*, asseverais, ao mesmo tempo, que *respeitais* essas mesmas formas, que não são outra cousa, senão as bases constitucionaes da nossa sociedade!!

Como podeis *respeitar* o que não é senão *apparatoso e risivel*?

Este artigo da vossa *Provincia* de 13 do corrente, que estamos examinando, é um artigo contradictorio e grandemente revelador de toda vossa meticulosa politica.

Bem sabemos, que vós não vos embaraçais de fazer *jus* á coherencia e a sinceridade politicas, aliás não deverieis ter consentido que fosse esse artigo estampado, como o *chief master* da vossa gazeta.

O credito, a consideração publica não respeita e nem applaude os escriptos inconsiderados.

Naturalmente é aquelle artigo da lavra de algum moço fogoso e ignaro, que ahi está comprommettendo os creditos de um jornal redigido por sabios mestres e publicistas eminentes do paiz.

E' necessario por, já e já, nova gente ao leme, não para evitar o *infallivel* naufragio, mas para poupar, ao menos, mais lamentaveis destroços.

Verdade é que estais ficando com o vosso directorio muito reduzido e cada dia vos estão fugindo as ovelhas, que o vosso conselheiro mandou arrebanhar, para o *Club Popular*, onde se acham mais a vontade e mais bem resguardadas do lobo ou do leão, que as podem devorar.

Tomai sentido!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A Provincia

O *chronista* da *Provincia*, provocado por mim *accudio a espora*, mas de modo a revellar-se mais ensidioso e malevolo do que o suppunha.

Em vez da franqueza, buscou os subterfugios, dizendo que lhe pedi accusações francas sobre *factos determinados*!

Devo crer que esta coarctada significa confissão da injustiça que me fez. Entretanto para não dar o *braço a torcer*, declara-se o *echo fiel da publica opinião*, diz que nunca respondi a muitas accusações que, em termos claros e precisos, me tem sido feitas pela imprensa; allega que, como promeiti, ainda não destrui as *esmagadoras* accusações que contra mim formulou o Sr. desembargador Peretti em relação aos negocios do asylo de mendicidade!

Bem poderia não replicar desde que sobre a minha interpellação nada disse a *Provincia*; assim, porém, não procederei em vista das novas aleivosias a que se soccorreu.

Todo o calumniador inculca-se orgão da opinião publica, e é por isto que a *Provincia* entende ser *publica opinião* aquillo que não passa de echo de alguns maldizentes. Se elles constituissem a *opinião publica*, mal e muito mal estaria muita gente.

A aceitar-se como expressão da verdade o que os calumniadores insinuou, nem os *honestissimos da Provincia* ficarão ilesos, muita cousa feia e tenebrosa teria de ser posta no olho da rua.

Mas a imprensa moralisada, os caracteres nobres e leaes não teem cousa alguma a ganhar com a defamação. E tanto é assim que a imprensa liberal da côrte alli está a reclamar que não ataquem a honra dos seus homens de posição, porque o ataque não é ao homem, é a posição; que não accusem os seus homens altamente collocados, porque não é ao homem que desmoralisam, é a gloria do paiz que deslustram.

Entretanto aqui os liberaes *fazem espirito* a custa da reputação alheia, divertem-se com a malegnidade e tentam desmoralisar os individuos em suas posições!

E asiim é que se inculcam *echo fiel da publica opinião*!

Nego, porém, o acerto da *Provincia* de que nunca me defendi de accusações francas que, porventura, me tenha feito a imprensa.

Sempre que entendo necessario a minha reputação sahir a luz do dia, o tenho feito com promptidão e lealdade, nunca me abandonei a gana da maledicencia.

Quanto ao cançado bordão do asylo de mendicidade, devo declarar que tenho consciencia de haver tirado toda a vantagem da discussão havida, e os factos ahi estão para fallarem bem alto em meu favor.

Ainda hoje, poderei voltar a essa discussão, se o *chronista da Provincia*, com o seu nome a descoberto, quizer nella empenhar-se. Tenho ainda materia de reserva, que guardei na esperança de poder um dia estender-me com um dos principaes agentes das urdiduras que contra mim prepararam; e muito gosto me daria o illustre *chronista*, se me desse ensejo de usar d'aquella reserva.

Não importa que fosse o Sr. desembargador Assis Rocha, o presidente que me demittio *sem ser a bem do serviço publico*. Estava em inteira desharmonia com elle e entre nós incidentes occorreram que deram lugar a minha demissão. Só depois della, em accordo, aquelle ex-presidente e o Sr. Dr. Peretti, animados ambos de odios e rancores, foi que surgiram os interrogatorios e pesquizas inqueri- [illegible] contra as quaes

E [illegible] ando-me a existencia [illegible] feito em completa [illegible] desembargador Assis, para ser ouvido sobre o que se tramava, e tive por despacho — *será ouvido quando houver de responder em juizo civil ou criminalmente.*

Em resultado, o Sr. Assis, deixou sem destino os seus inqueritos, não os mandou para juizo, nem os passou ao seu successor!

O Sr. desembargador Peretti, que, em seus officios publicados, impugnava despesas feitas por mim, presidio e concordou com a junta da santa casa, que approvou integralmente as contas que apresentei, sem glosar dellas um real se quer!

Estes factos, não me põem a salvo da malignidade? Não demonstram a toda a luz que refutei as accusações?

Dado este cavaco, que vem talvez por demais, cumpre-me rogar ao redactor da *chronica* que, a meu respeito, proceda com lealdade e nobreza de cavalheiro. Nunca pedi o silencio dos meus adversarios, nunca empreguei meios para que me poupassem; peço hoje, porém, que — neguem-me tregoas, mas sejam leaes nas arguições, assumam a responsabilidade do que escreverem. Só por este modo poderei convencer ao *chronista* que não sou *esmagavel*!

Recife, 14 de março de 1874.

J. P. B. de Mello Rego.

Sob a epigraphe — *Mais um escandalo a registrar* levaram á *Provincia* uma noticia que foi publicada com referencia ao escrivão da subdelegacia da Boa-Vista, contando-se uma historia *despeitada*, em que se disse entre outras, que, *assumindo o sub delegado o exercicio será reintegrado em suas funcções e o escrivão demittido mais um escandalo a registrar.*

Todos sabem e infelizmente para mim, que sou o subdelegado e que a mim se dirigem

Perde quem quer que seja tempo e trabalho; porque deve saber antes de tudo que não satisfaço nem nunca satisfiz capricho de gente *mesmo de maiores bigodes*; que não sou nem nunca fui dirigido por pessoa alguma, e que assim procedo sempre com a justiça que costumo.

Outros escandalos estão registrados, que pasmarão mesmo a qualquer *criançola*, sendo como podem ser publicados.

Quanto á *cavilosa e exagerada* historia que se diz praticada pelo escrivão, elle lá que a explique como deve: o que sei por ter visto é que a demissão foi dada A PEDIDO.

E, o *invento ou arranjo* da reclamação de um dos africanos, é bem ridicula, tão ridicula como quem a promoveu, e ainda promove.

Será bom que o autor de tão nauseabunda historia arrefeça o *ardor juvenil*, porque lhe póde ser prejudicial outros *contos* verdadeiros.

E' conselho de mais velho, que tomará se quizer visto me não ter pedido.

Concluindo, direi que, será nomeado escrivão quem fôr de minha confiança; e a este não *delegarei poderes*, como nunca deleguei *a nenhum outro* para depois, *por sua conta e risco proceder a varejos e arrombamentos*, que me podem contrariar, por se referirem a *feitiçarias*, que tanto aprecio, embora sirvam somente para sugar o suor dos ignorantes e inexperientes.

Se continuar á repetição da *historia mal contada* de que se servio o noticiador da *Provincia*, verei se me merece resposta; e se a dér, *será bem agradavel.*

Recife, 15 de março de 1874.

Decio de Aquino Fonseca.

Comarca do Brejo da Madre de Deus

Srs. redactores: - Não podendo suffocar os sentimentos de que estamos possuidos, vimos hoje em uma das columnas deste conceituado *Diario*, dar uma prova de apreço ás boas qualidades do distincto bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, que como promotor publico desta comarca, profissão que exerceu durante o tempo que aqui esteve, foi sempre credor de grande estima e consideração. Tendo esse digno auxiliar da justiça sido removido para a comarca do Limoeiro, nos causou esta sua mudança profundos sentimentos; porque esse sympathico e intelligente moço, se bem que muito joven, tempo em que as paixões mais se agitam, soube sempre levar-se com prudencia e acerto de justiça na pratica dos seus actos, que tão honradamente pautou aqui sua vida, quer publica quer particular.

Todos deste lugar sentem sinceramente a sua remoção; mas, como foi ella para uma comarca superior a esta, por sua posição e recursos, o felicitam pela boa acquisição que fez. O Sr. Dr. Cassiano disculpe-nos se nestas poucas linhas, onde somente manifestamos os nossos sentimentos, offendemos a modestia que tanto o distingue; e fique certo de que, nesta comarca será sempre lembrado com saudades.

Villa do Brejo, 5 de março de 1874.

Os apreciadores do merito.

Pedido ao Sr. Vicente

Esperamos que S. S., attendendo ao desejo de muitos frequentadores e apreciadores da sua companhia, nos dê mais uma representação do drama *Naufragio nas costas da Bretanha.*

Um por muitos

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Inteiramente differente á generalidade dessas intituladas aguas de cheiro e extractos de essencias para o toucador, as quaes não são mais que meras essencias aromatisadas; este rico e delicado perfume é um cosmetico excellente, e ao mesmo tempo possue a necessaria virtude de servir como um grande remedio externo.

Diluido n uma pouca d'agua pura, torna-se uma excellente e agradavel lavagem para a pelle, removendo toda aspareza da pelle, maculas, erupções, empingens, sardas, etc., transmittindo em seu lugar uma clara compleição, rosada e linda, macia e formosa. Applicada á testa ou fontes, dissipa dores de cabeça, previne desmaios e vertigens, dando uma nova vitalidade refrigeradora ao espirito,; empregada como uma lavagem para os dentes e o rosto (quando diluida em agua) é de uma aromatica fresquidão sem igual, assim como serve de suavisar e mitigar a ardencia da pelle depois que se haja feito a barda.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 16 de março de 1874.
AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do Rio Grande do Norte 7$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0
Assucar — mascavado purgado 1$900 por 15 kilos.
Dito — dito n. 4 2$240 por 15 kilos.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 103 0/0 de premio, sabbado.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 14	464:136$276
Idem do dia 16	62:651$924
	526:788$200

Descarregam hoje 17 de março de 1874.

Barca dinamarqueza — *Fareur* — (atracada) mercadorias para alfandega.

Patacho hollandez — *Acadie* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Escuna ingleza — *Florence* — mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Dolphim* — mercadorias para alfandega e materiaes para a empreza da companhia locomotora, no trapiche Conceição para despachar.

Brigue francez — *Mines de Soumichs n. 2* — mercadorias para alfandega, carvão e coke já despachados para o caes do Apollo, e materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes da companhia pernambucana.

Barca norwega — *Capella* — machinismo, ferro, cimento e salitre já despachados para o caes do Apollo.

Hiate nacional *Adelina dos Anjos* — generos nacionaes para deposito no armazem do Avila.

Barca ingleza — *Carrisbrook* — carvão já despachado para terra.

Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para terra.

Importação.

Hiate nacional *Adelina dos Anjos*, entrado de Macáo, em 14 do corrente e consignado a Manoel José da Cunha Borte, manifestou:

Algodão 93 saccas a José L. Gonçalves Ferreira & C., 70 á ordem, 3 a José L. Gonçalves, 26 a Soares Leite, Irmãos, 14 a Moreira Reis & C.

Cera de carnaúba 18 saccos e 8 barricas á ordem, 3 saccas a E. O. Lacerda.

Palha de carnaúba 300 molhos á ordem.

Sal 40 alqueires ao consignatario.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado do Aracaty em 16 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 6 saccas a Poças & C. Aguardente 1 barril a Davin & Fernandes.

Cera de carnaúba 32 saccos aos mesmos. Couros curtidos 60 molhos aos mesmos.

Esteiras 26 molhos com 650 a Leão Rocha & C., 23 com 500 a Davin & Fernandes, 15 com 375 a Antonio A. S. Aguiar.

Palha de carnaúba 9 molhos á ordem. Penna de ema 1 pacote a Davin & Fernandes.

Sal 300 alqueires ao consignatario.

Vassouras 1 gigo com 1,450 a Davin & Fernandes.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE MARÇO DE 1874.
Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *Minerva*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 500 couros verdes com 10,500 kilos.

— Na barca ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregou: M. Latham & C. 502 saccas com 37,524 kilos de algodão; Keller & C. 125 ditas com 9,656 ditos de dito; Viuva Bastos 406 saccos com 30,450 ditos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Little Annie*, para o Rio da Prata, carregou: M. Paes Barreto 100 barricas com 13,024 kilos de assucar branco e 50 ditas com 6,071 ditos de dito mascavado.

— No brigue hespanhol *Nicacia*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro & C. 150 barricas com 18,680 kilos de assucar mascavado e 200 ditas com 24,358 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Erimanthe*, para Paris, carregou: J. M. de Barros Filhos & C. 1 caixa com 18 abacachis.

— No navio francez *S. Louis*, para o Canal, carregou: Keller & C. 116 saccas com 8,587 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *J. Adelaide*, para Lisboa, carregou: A. Loyo 131 saccas com 10,362 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Paraná*, carregou: M. J. do Rego Barros 1 barril com 48 litros de mel e 1 dito com 48 ditos de aguardente.

— Para Granja, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: J. Ramos & Machado 2 barricas com 126 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, na barcaça *B. Flor*, carregou: A. da Costa Araujo 15 barricas com 862 1/2 kilos de assucar refinado e 5 saccos com 375 ditos de dito branco.

— Para Maceió, na barcaça *Leopoldina*, carregou: Carpinteiro Filho & Sobrinho 50 barricas com 3,000 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Fere Fogo*, carregou: A. de Mesquita 1 lata com 15 kilos de assucar refinado.

— Para Maceió, na barcaça *Joventina*, carregou: Faria & Filho 1 garrafão com 16 litros de aguardente.

— Para Mamanguape, na barcaça *Boaviagem*, carregou: Fernandes & Irmão 1 caixa com 44 kilos de doce.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Francolin*, carregou: Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 14,167 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Nova Esperança*, carregou: Costa & C. 23 barricas com 1,834 kilos de assucar refinado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bemfica*, carregou: B. Oliveira & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Para o Natal, na barcaça *Constancia*, carregou: L. F. Vianna 13 barricas com 450 kilos de assucar refinado.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Abilio*, carregou: F. P. Pires Ramos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco; J. Bruno 100 barricas com 4:857 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregou: J. B. de Carvalho 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 14	10:005$448
Idem do dia 16	584$231
	10:589$679

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 14	27 583
No dia 16	
Primeira porta	121
Segunda porta	63
Terceira porta	83
Quarta porta	–
Trapiche Conceição	761
	28,611

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche e alfandega do dia 2 a 14	57
No dia 16	
Navios atracados no trap. da alfandega	–
Alvarengas	–
No trapiche Conceição	–
	57

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 14	35:341$242
Idem do dia 16	2:622$050
	37:963$292

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 14	63:513$792
Idem do dia 16	5:584$247
	69.098$039

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 14	601$014
Idem do dia 16	16$875
	617$889

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se do execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, o LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.
Capital. . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

New-York e portos intermedios — 21 dias, vapor americano *South America*, de 2,000 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 28, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navio entrado no dia 16

Assú — 6 dias, hiate brasileiro *Graciosa*, de 96 toneladas, capitão Manoel Joaquim da Silveira, equipagem 9, carga sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Barca portugueza *Diana*, capitão Joaquim M. da Silva, carga assucar e outros generos.

Havre — Barca franceza *Jean Baptiste*, capitão E. Jacq, carga algodão e outros generos.

Canal — Brigue inglez *Dora*, capitão George Debrix, carga assucar.

Rio de Janeiro — Polaca hespanhola *Juanita*, capitão Pages, carga carne.

Portos do sul — Vapor americano *South America*, commandante Tenklepangh, carga a mesma que trouxe dos portos do norte.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 26 do corrente as seguintes arrematações:

Obra da coberta do gymnasio provincial, orçada em 578$600

Dita dos reparos da bomba n. 2 no setimo lanço da estrada do sul, orçada em 1:012$000.

Reparos da capella da cada de detenção orçados em 1:478$000.

Objectos do corpo de policia.

Illuminação da cidade de Goyana orçada em 280 rs. diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*

Secretaria da thesouraria provincial, 29 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares,
Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.ª A ponte denominada Pão Sangue será executada de conformidade com o orcamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado sera regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866. — O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

— De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 18 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, perante a junta de fazenda, irá á praça para ser arrematada, por quem mais vantagens offerecer a empreitada dos reparos necessarios á casa em que funciona a recebedoria.

Os proponentes deverão, em carta fechada, apresentar suas propostas, devidamente selladas, assignadas por elles e seus fiadores; podendo desde já examinar a respectiva planta e orçamento que lhes serão franqueados nesta secretaria.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 2 de março de 1874.

O 2.º escripturario, servindo de secretario,
Carlos J. de Souza Correia.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, &c.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que pelos administradores da massa fallida de Mendes & Carvalho me foi apresentada a seguinte classificação dos creditos da dita massa:

Credores que não apresentaram titulos — Silvino da Silva e Souza 34$690, Francisco J. C. Martins 216$608, Francisco Barros Pereira 194$550, João Carreiro 126$000, Pinto da Silva & Cascão 111$200, Adriano Castro & C. 822$990, Costa Irmãos & C., por conta de livro 361$900, por letra 1:394$400, Robert Lightbon & C. 220$000, José dos Santos Aguiar 63$800, João Joaquim Gonçalves Beltrão 103$000, Phipps Brothers & C. 180$000, Henrique Leger 305$040.

Credores chirographarios — João Remos 385$800, Carneiro & Nogueira 178$740, Keller & C. . . 3:363$440, Eduardo Alexandre Burle & C., por conta de livro 5:292$645, por letra 422$000; Augusto Cesar de Abreu 1:571$910, Linden Wildman & C. 1:332$290, Bastos & Silva, por conta de livro 220$730, por letra 2.919$320, Mendes Azevedo & C. 6:703$373, Mills Latham & C. . . . . . 7:035$100, Cramer Frey & C. 6:321$510, Monhard Mettler & C. 4:013$740, Antonio Valentim da Silva Barroca 383$870, Saunders Brothers & C. 1:540$340, Pereira Vianna & C. 4:021$200, Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, por conta de livro 311$700, por letra 340$400, Izidoro Bastos & C. 340$400, Duarte Irmão 517$910, Alcoforado Vieira & C. 369$390, Cunha & Manta . . . 105$000, Pereira de Mello & C. 1:975$990, Monteiro Cregorio & C. 2:012$275, Lemos & Guerineau 3:895$590, Alves & C. 421$000, Daniel Pancracio, Wild & C. 2/547$000, Rodrigues Irmãos & Guimarães 6:625$240, Rocha & C. 296$040.

E por este edital são citados os referidos credores para dentro de cinco, dias contados da publicação do mesmo, dizerem sobre a classificação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será pubicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 4 de março de 1874. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de fevereiro ultimo, se ha de arrematar perante a junta dessa thesouraria, no dia 26 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da factura de uma bomba para o povoado dos Montes, no lugar da levada, orçada em 1:903$000 e debaixo das condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da bomba ou arcada de alvenaria no povoado dos Montes.

1.ª — A obra da bomba ou arco de alvenaria do povoado dos Montes, será feita de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 1:903$000.

2.ª — O arrematante começará a obra no prazo de um mez e concluirá no de tres mezes, contados da data do dito contrato.

3.ª — O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes na proporção do serviço executado.

4.ª — Tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulado de conformidade com o disposto no regulamento de 31 de julho de 1874.

Victor Fournié, engenheiro chefe.
Conforme. — Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Hospital militar

Tendo concorrido uma só pessoa ao fornecimento de sanguesugas de Hamburgo para serem applicadas aos doentes deste hospital, e bem assim para objectos do expediente, concerto e lavagem da roupa, entendeu o conselho deste hospital adiar para o dia 18 do corrente o contrato destes objectos, para o que convida a todas as pessoas que quizerem fazer ditos fornecimentos, se apresentem no indicado dia, pelas 10 horas da manhã, com suas propostas em cartas fechadas.

Hospital militar, 14 de março de 1874.

O escrivão
Avelino Pereira da Cunha.

— No dia 17 do corrente, depois de meio dia, tem de ser vendido pelo porteiro do juizo, á porta do estabelecimento de taverna, á travessa do Prata n. 1 A, a armação e generos nelle existentes, a requerimento de João de Azevedo Pereira, proprietario do predio, e despacho do juiz de direito da 1ª vara.

Consulado provincial.

Por esta administração se faz sciente aos devedores da companhia Recife Drainage, a portaria abaixo transcripta, do Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, prevenindo-se não só que o prazo fatal principia a ser contado do dia 11 do andante mez, como tambem, que sómente agora se abrio a cobrança dos encanamentos e differença dos preços de apparelhos.

O inspector da thesouraria provincial remettendo ao Sr. administrador do consulado provincial as folhas juntas de contas de apparelhos, encanamentos e annuidades, pelo serviço da Recife Drainage Company, pertencentes a primeira remessa já existente nessa repartição, e ora devidamente liquidados na forma do accordo de 15 de dezembro proximo passado, recommenda a S. S. a expedição de suas ordens, para que se abra incontinente o prazo da respectiva cobrança por 30 dias uteis improrogaveis.

Na publicação que houver de fazer nesse sentido, mandará S. S. declarar que todos os que já effectuaram pagamentos na razão de 50$ por apparelho, com obrigação de satisfazerem a differença de 20$ directamente á companhia, e que o não fizeram, devem agora realisa-la nessa repartição, naquelle prazo, uma vez que pelo referido accordo passou a ser feita tambem essa cobrança pela fazenda

Thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1874. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Mesa do consulado pravincial, 10 de março de 1874.

No impedimento do administrador,
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administratiza da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.
Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:000$; rua dos Açougues, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que teem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, exceptuando o hospital Pedro II, no trimestre de abril a junho vindouro. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente:

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Bacalhão, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, kilogrammo.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde no dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de carne verde que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 11 de março de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 12 de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABLLECIKENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 34 fechada	264$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
2.º dito dito	300$000
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado 14 (fechado)	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Idem n. 102 fechada	241$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de março o de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

Armazens da companhia pernambucana.
Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços medicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Declaração n. 1.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1126 de 18 de junho de 1873, relativamente ao exercicio corrente de 1873 á 1874, cujos são os seguintes: fóros e laudemios de terrenos municipaes; 2$500 sobre estabelecimentos que vender espiritos; 3$ por cada licença que tirarem as boceteiras para venderem dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 6$ por cada carroça ou vehiculo empregado nos serviços da cidade, villas e povoações; 100 rs. por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus soburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varanda ou sacada de madeira; 10$ por cada casa de sobrado, cujo exterior se conservar estragado, e 5$000 por cada casa terrea em iguaes circumstancias; 10$ por cada casa de sobrado nas ruas que já foram calçadas, que não tiverem os passeios a ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento dos que já tiverem sido executados de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições; 1$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e não estejam murados até o respaldo do pavimento terreo em fórma exterior de edificio, e 5$000 por cada casa terrea em identicas circumstancias; 60 rs. por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado; 40 rs. por palmo de terreno em toda a extenção da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 4$ por cada casa de negocio nas cidades, villas, soburbios e povoações, devendo, porém, os contribuintes, quando tiverem de pagar este imposto, a apresentar na contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provar ter assim satisfeito o referido imposto geral.

Declaração n. 2.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrasados que se acham a dever, dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima especificados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1874.

O contador
Hypolito C. de Vasconcellos A. Maranhão

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, a familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.

Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.

Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal

Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.

Alexandrina Bezerra Cavalcante, [illegible] Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.
Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.
Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.
Minervina, filha de José de Azevedo e Antonia Querubina de Azevedo.
Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.
Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.
Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.
Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Marcolina Guimarães.
Adelaide Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.
Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O' e Maria Joaquina do Espirito Santo.
Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Luso-Brasileira

De ordem da presidencia convido aos senhores socios para assistirem a sessão magna, inaugural da imagem do nosso padroeiro e venerando patriarcha S. José, e do retrato do illustre fundador desta associação o Dr. Agostinho Maximo Nogueira Penido, no salão de honra, pelas 7 horas da tarde do dia 19 do corrente; e amplio o mesmo convite aos senhores candidatos que têm de prestar juramento e inscrever-se no grande catalogo.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade beneficente Luso-Brasileira em Pernambuco, 10 de março de 1874.

O 1º secretario
João Martins de Andrade.

— Quinta-feira 19 do corrente, pelo juizo da provedoria, escrivão Nunes Ferreira, depois da respectiva audiencia, serão arrematlados os predios pertencentes ao espolio do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, a saber:

Duas terças partes do sobradinho de dous andares, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, á rua do Campello n. 2, tendo 38 palmos de comprimento e 19 de largura, com uma sala e um quarto em cada andar, cozinha interna e andar terreo, servindo de deposito de ferragens, sendo o fundo do sobrado entaipado e em mão estado, avaliado em sua totalidade em 5:000$, sendo que as duas terças partes tem o valor de 3:333$332.

Uma casa terrea de pedra e cal no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com 3 janellas de frente, portão de madeira ao lado, duas salas, 2 quartos, cozinha, quarto junto e despensa, com 26 palmos de largura e 58 de comprimento, sita em terreno foreiro, com 690 palmos de comprimento, e 59 de largura avaliado tudo em 3:000$, dos quaes se abate 559$023, pertencente aos filhos de Alexandre José da Silva, ficando o restante que tem de ser arrematlado no valor de 2:440$977.

Um terreno foreiro no mesmo lugar com 690 palmes de comprimento e 193 de largura, tendo 2 casas de taipa em mão estado, tendo cada uma dellas 44 palmos de comprimento e 24 de largura; uma dellas tem duas salas e 1 quarto, e porta e janella na frente: a outra em caixão, com porta e janella na frente, avaliado tudo em .... 1:000$.

Uma casa terrea na cidade de Olinda, no lugar Paço do Castelhano, hoje rua 27 de Janeiro, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, n. 1, com 58 1|2 palmos de comprimento e 29 1|2 de largura, com uma porta e janella na frente, porta e janella no oitão, duas salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 60 palmos de extensão, cacimba, um terreno ao lado do norte, com portão, avaliada em 2:500$.

Recife, 16 de março de 1874.

Macario de Luna Freire,
Procurador.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Teve lugar, como foi annunciada, a abertura da aula primaria para o sexo masculino, no dia 2 do corrente, á rua 24 de Maio, outr'ora Praia do Caldeireiro, onde funcciona a mesma aula.

Os interessados podem dirigir-se á casa d'aula, ou á rua do Bartholomeu n. 53.

Secretaria interina do conselho parochial da Propagadora da Instrucção Publica de S. José, 10 de março de 1874.

José Bandeira de Mello.
Conselheiro servindo de secretario.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio José Francisco, Antonio da Silva Ferreira Junior, Antonio Luiz Caetano da Silva, Americo Vespucio Moreira de Almeida, Carlo Simoni, Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, Domingos Antunes Villaça, Edouard, Francisco Xavier Cavalcante Lins, Francisco Domingos Ribeiro Vianna, Gonçalo José Affonso, Henrique Bernardes de Oliveira, Herculano Marcos Inglez de Souza, Ignacio Nery da Silva Lopes, João Martins da Silva Coutinho, Joaquim Nolasco Pereira da Cunha, Joventino Lins Themudo, Leonie, Lourenço José de Figueiredo, Maria Carmelina Barbosa de Souza, Manoel dos Santos Pimentel.

Administração do correio de Pernambuco, 16 de março de 1874.

José Candido de Barros
Encarregado do registro.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE MAIO DE 1874.

Faço publico que do dia 18 do corrente em diante será expedida mala para a agencia do correio ultimamente creada na villa de Santo Amaro de Jaboatão, cuja expedição será feita diariamente e a correspondencia recebida nesta repartição até ás 8 horas da manhã.

O administrador
Affonso do Rego Barros

THEATRO
Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Quarta-feira 18 de março.

Terceira representação do muito bem recebido drama em 1 prologo e 5 actos:

FORCA POR FORCA

Traducção do Dr. F. Prazeres.

A's 8 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

SORATA

espera-se da Europa até o dia 24 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Lilay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas do dia da chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PARA L[illegible]BOA

Recebe alguma carga a frete [illegible] a barca portugueza *Josephina II.* a [illegible] brevemente: trata-se com E. R. Rabello & [illegible] rua do Commercio n. 48.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza de navegação entre Portugal e Brasil.

A barca portugueza *Joven Adelaide*, recebe carga a frete para os portos de Lisboa e Porto, devendo seguir com a maxima brevidade ao seu destino: trata-se com os respectivos consignatarios José da Silva Loye & Filho.

COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES
Linha mensal
ERYMANTHE

Espera-se dos portos do sul do dia 15 do corrente em diante, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se com
OS AGENTES
Harismendy & Labille.
9 — Rua do Commercio — 9

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

Commandante Shannon.

espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para S. Vicente, Lisboa e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

Não sahirá antes de meio dia.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BAHIANA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR LIMITADA

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente o vapor *S. Salvador*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTE
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo,
57—Rua do Bom Jesus—57

Porto por Lisboa

A galera portugueza *Firmeza*, que se espera a todo o momento do Rio de Janeiro, seguirá poucos dias depois de sua chegada para os portos acima, para onde recebe ainda alguma carga a frete barato: trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho brasileiro *Arabe*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga promptа, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

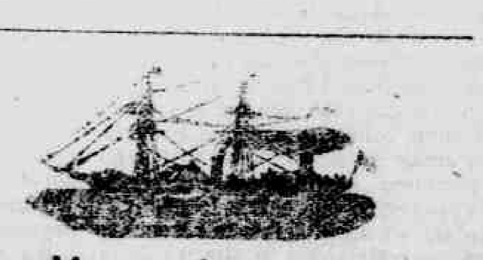
Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 16 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor americano *South America*, commandante Tinklepaugh, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C, rua do Commercio n. 8.

— Para o Aracaty em direitura sahe o novo superior palhabote nacional *Leonilia da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento engajado; e para o resto que alta, trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

Pará.

Pretende seguir para o indicado porto, com pouca demora, a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio-Grande do Sul.

E' esperado do Rio de Janeiro, em poucos dias, o brigue nacional *Amelia*, o qual seguirá para o porto acima; com pouca demora para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua do Bom Jesus n. 57

Para o Pará

recebe carga o brigue portuguez *Relampago*, e pretende seguir com toda a brevidade por ter grande parte da mesma engajada; quem no mesmo quizer carregar, trate com seus consignatarios T. de Aquino Fonceca & C., successores, á rua do Vigario n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

uma casa terrea n. 212, com duas frentes, uma para a rua de Vidal de Negreiros, e outra para a rua Augusta, tendo sala e 4 quartos, em chão proprio, e está livre e desembaraçada de todo e qualquer onus

Quarta-feira 18 do corrente
Ao meio dia

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão a casa acima citada, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Os pretendentes podem desde já examina-la, e qualquer declaração relativa, o mesmo agente pode dar.

LEILÃO

DA

armação, generos e utensilios da taverna da rua da Penha n. 6

Quarta-feira 18 do corrente

O agente Martins fará leilão, competentemente autorisado, d'armação, generos e utensilios da taverna da rua da Penha n. 6, a qual se acha sortida e afreguezada, e garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

Principiará ás 11 horas.

leilão

DE

3 caixas com papel maiz, para cigarros
AVARIADAS
QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 3 caixas marca L R contra marca F, ns. 1,254, 1,256 e 1,257, com o conteúdo acima mencionado, avariadas a bordo do vapor francez *Mendoza*. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Grande e importante
LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros, perfumarias, miudezas, machinas para café, caixas de Flandres para confeitarias e uma machina para cortar fumo

Quarta-feira 18 do corrente
A's 11 horas da manhã

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1 mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 2 pianos inglezes, de mesa, 1 mobilia de junco, com tampos de pedra, 1 dita de amarello, 1 secretaria de dito, 1 rica toilette de jacarandá, 1 rico santuario de dito, 1 guarda-louça de amarello, 1 guarda-vestido de dito, 1 guarda-comida de mogno, 1 dito de amarello, 2 quartinheiras, 1 cabide, 1 carteira, 1 par de cadeiras de balanço, de vime, 1 par de consolos de amarello, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 12 pratinhos para bolinhos, uma porção de musicas para piano, uma porção de livros de poesias, etc., 2 mesas redondas, 2 mesas de pinho, 2 aparadores, 2 meias commodas de amarello, 1 commoda inteira de dito, 1 par de cadeiras de balanço de jacarandá, 1 dito de ditas de amarello, 2 bancos para piano, 2 toucadores de jacarandá, 1 dito de faia com pertenças, 2 mesas pequenas, uma porção de botões para punhos, 2 mesinhas para tomar café, cadeiras, marquezas, marquezões, camas francezas de amarello e mogno, camas de ferro, e muitos outros artigos que se acharão presentes no acto do leilão.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A's 11 horas
A' RUA DO VIGARIO THENORIO N. 11, ARMAZEM.

Pelo preposto do agente Pestana.

LEILÃO

DA

armação, generos e mais pertenças do estabelecimento de molhados, em á rua do Rangel n. 41.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 11 horas

no mesmo estabelecimento.

O agente Dias venderá no dia e hora acima designados, o estabelecimento indicado, que se acha livre e desembaraçado, e que se torna recommendavel pela boa localidade em que se acha

Leilão

DE

uma rica mobilia de faqueiro, 1 cofre (prova de fogo), porção de papel para forro, 1 prensa para copiar, diversas peças de seda de listras, diversas qualidades de botões, leques, broches e brincos

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.
A's 11 1|2 horas em ponto.

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 11.

ao correr do martello

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1º cofre (prova de fogo), 1 prensa grande para copiar, diversas peças de seda de listras, porção de papel para forro, diversos botões para punhos, de marfim e madreperola, metal, guarnição de madreperola para camisas, porção de broches, 1 chapéo de pasta, 1 par de esperas douradas, leques de sandalo, tapetes, collarinhos, carteiras para cigarros, porta-retratos, abotoaduras para colletes, toucadores, espelhos de mão, diversas duzias de perfumarias

Quarta-feira 18 de março,
A'S 11 1|2 HORAS DA MANHÃ
No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 11.

Pelo preposto do agente Pestana

Grande
LEILÃO

DE

fazendas, miudezas, chapéos de sol, chapéos para senhoras, enfeites e cortes de seda

A SABER:

Chapéos para senhoras, enfeites para cabeça, peças de fita de velludo, franjas, botões de setim, bandas bordadas, palitos, cachomira para senhoras, grampos para cabello, franjas pretas, peças de requifes pretos, franjas de lã de côres, peças de garça, pentes, deademas (tartaruga), peças de lenços, foulard, mantelетes, mantilhas brasileiras, véos para senhoras, peças de filó de seda avelludado, peças de lãzinha para vestidos, cortes de seda de côres, chapéos de sol para senhoras (cabo de marfim), ditos de cabo de osso, chales, vestuario para senhoras, peças de filó, cartas para jogar, invisiveis, frascos com tintura para cabello, ricas saias de popelina, e muitas outras fazendas e miudezas de gosto e phantasia

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
as 11 horas da manhã

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão, as fazendas e miudezas acima declaradas, por conta e risco de quem pertencer; em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Os Srs. logistas desde já estão convidados para virem examinar as referidas fazendas e miudezas que se acham patentes no mesmo escriptorio.

LEILÃO

No dia 20 do corrente vão a leilão todos os objectos dados em penhor que estiverem vencidos, salvo aquelles que até aquella data pagarem os premios vencidos.

Travessa da rua das Cruzes n. 2.

LEILÃO

DE

dous sitios com casas de pedra e cal e 1 terreno

Sabbado 21 do corrente

O agente Martins fará leilão, com autorisação, de 1 sitio na Torre, com casa de pedra e cal, muito bem conservada, onde mora o Sr. André de Abreu Porto.

Um dito n'Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, defronte do Sr. Flavio Catão.

Um terreno no lugar da Torre, defronte da Ponte d'Uchôa.

Os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente, que dará as informações necessarias.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

Agente Dias.

LEILÃO

DE

locomotoras e carros do systema Thomson, ou carros de borracha

No dia 15 de abril.

Em virtude de não se poder dispôr de boas estradas de rodagem nesta provincia, os possuidores do material acima mencionado estão resolvidos a vende-lo todo em leilão ou separadamente, conforme se convencionar.

O emprego destas machinas em grande numero de paizes da Europa, Asia, America do Norte, onde ellas tem substituido os antigos systemas de transportar cargas pesadas, dispensam os seus possuidores de encarecerem a sua grande utilidade, como meio de transporte economico e commodo para os engenhos, e toda sorte de propriedade agricola ou industrial, que disponha de planicies, cuja situação dos respectivos depositos ou armazens fiquem distantes do lugar de producção ou de fabrico.

Estas machinas podem trabalhar como machinas fixas, para o que tem competentes volantes, e servir para serrarias, enfardamento de algodão e fazer mover toda a sorte de apparelhos, etc., etc.

O material consta do seguinte:

2 locomotoras de força nominal de 8 cavallos cada uma, com caldeiras verticaes e fornalhas quadradas e oval, podendo queimar carvão ou lenha, com fumigadores e cinzeiros, dispostos de sorte que se previne qualquer accidente de incendio. Estas machinas possuem todas as peças indispensaveis de sobresalentes, e são completas a todos os respeitos, estão novas e em perfeito estado de conservação, visto como, apenas trabalharam o tempo necessario para se demonstrar praticamente as suas vantagens.

6 carros solidamente construidos, suspensos em excellentes molas, sendo dous com portas lateraes, dous com ditas na parte posterior e dous rasos, proprios para transporte de caldeiras, moendas, etc.

O leilão será effectuado pelo agente Pinto, á rua d'Aurora n. 91, estação das ditas machinas, e pelas 11 horas horas do dia 15 de abril.

Dá-se todos os esclarecimentos á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 3,415 com 700$, um inteiro n. 1457 com 200$, um inteiro n. 3434 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (91ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos a 6ª parte das loterias a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna (92ª), que se extrahirá na sexta-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém de amanhã em diante fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.

Pelos testamenteiros de C. Starr & C.
William W. Webster.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Tinturaria

RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE N. 25
(antiga rua das Flores).

Tingi se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como, lã, algodão, séda, touquim, pennas, chapéos de feltro e de manilha, ou palhinha de todas as côres, etc.

Os Srs negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens

Aviso: Depois do ultimo deste mez corrente, ficam considerados como abandonados todos os objectos entregues á esta casa no anno de 1873, e serão vendidos pelo preço do seu trabalho.

ATTENÇÃO

Antonio Fernandes Ramos de Oliveira, na rua de Pedro Affonso n. 36, deseja fallar com o Sr. Antonio Pereira da Rocha e D. Bernarda Joaquina Pinto Bandeira ou pessoa por ella, a negocio de seu interesse.

HOMEOPATHIA PURA
E
DROGARIA CENTRAL
41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena / Vaccina } *Para bexigas como preservativo.*
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Elor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Hahereman *ou de camphora.*
Cactus grande flôrus. *para pneumonias e molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus / Dito de Bryonia } para rhematismo.

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello**.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello

Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas

Gratis aos pobres.

BÉNÉDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino*.

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1º de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

LARANGEIRAS

selecta e de umbigo
(Enxertadas)

Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para
Ariticum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticorô.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

MOFINA
Está encouraçado!!!

**Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Roubo.

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram da rua dos Pescadores n. 19, toda roupa de uso com as iniciaes do abaixo assignado, inclusive 1 chapéo de feltro, 1 par de botinas e 2$ em dinheiro; o ladrão aproveitando a occasião em que as pessoas da casa dormiam no quintal; entrou pela frente na alcova e alli pescou tudo quanto encontrou não só nas canastras por estarem abertas como fóra; desconfia-se de um velho que ha tempos suspendeu com 3$200 de um quarto da mesma casa. Gratifica-se bem á pessoa que descobrir ou der noticias certas.

Recife, 5 de março de 1874.

Lauriano José Pimenta.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

Cosinheiro.

No caes do Apollo n. 71, paga-se bem a um bom cozinheiro: prefere-se china.

AVISO

Os abaixo assignados, estabelecidos á rua do Coronel Suassuna n. 258, declaram ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nada devem nesta praça ou fóra della, e se alguem se julgar credor, apresente seus titulos no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 16 de março de 1874.

Joaquim Pereira de Azevedo Ramos & C.

— Quem precisar de uma mulher de muito bons costumes para tratar de crianças, dirija-se á rua das Aguas Verdes n. 91.

Quem precis[illegible] los escravos, e que entenden[illegible] á rua do Barão da Victo[illegible]

MUTILADO

[illegible]

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregados de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condições possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

CHAPEOS DA ULTIMA MODA

Chegaram lindos e bem enfeitados chapéos do mais apurado gosto, para senhora: á loja das columnas, de Antonio Correia da Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Nà rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua.

— Offerece-se uma ama para andar com crianças: a tratar na rua do Paysandú n. 9.

A' Torre

Aluga-se para passara festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

— O abaixo assignado, aposentado *ex informata conscientia*, no lugar de conductor secretario das obras publicas, onde servio desde 1844 até esta data, offerece ao publico o seu prestimo no exercicio de sua profissão. Recife, 10 de março de 1874.

Feliciano Rodrigues da Silva.

---

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.

Concertam-se e afinam-se pianos.

Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua do Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços medicos.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

FUGIO.

Fugio no dia 1.º de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

Chapas e argolas americanas

O fabricante destas, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, tendo de retirar-se para a côrte brevemente, só póde receber encommendas até o dia 7 de março; portanto roga aos senhores que quizerem munir-se de ditos objectos, mandarem as suas encommendas com antecedencia ao hotel Estaminet, á rua do Imperador n. 32, das 9 horas ao meio dia.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obsequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vasos, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

O ADVOGADO
Affonso de Albuquerque Mello

incumbe-se de promover cobranças amigavel ou judicialmente, assim como de outros negecios concernentes á sua profissão, nos lugares proximos á linha ferrea, e nos outros termos proximos a esta cidade; para cujo auxilio tem o annunciante solicitadores habilitados e probos, responsabilisando-se no entanto pela boa gestão e conta do que lhe for confiado.

Mediante modico honorario acode aos chmados para diligencias ou consultas fóra da cidade e do termo e incumbe-se da defeza de appellações ante o tribunal da relação. Póde ser procurado de meio dia ás 3 horas da tarde em seu escriptorio rua do Duque de Caxias n. 37.

100$000 de gratificação
Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Pedido.

Deparando o abaixo assignado com um annuncio no *Diario de Pernambuco*, sem assignatura, pedindo a captura de um escravo de nome Geraldo, e como nesse annuncio se veja atrozmente calumniado por alguem que não teve pejo de mentir descaradamente, pede ao infame autor da mesma publicação que assigne seu nome para eu poder-lhe dar uma resposta cabal e satisfactoria.

Beberibe, 16 de fevereiro de 1874.

Frederico Chaves Junior.

— Uma senhora de idade offerece-se para ama de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 115.

— Aluga-se o penultimo sitio na estrada do Cajueiro, proximo ao hospital portuguez, com casa para grande familia, agua e gaz, e bastante arvoredos fructiferos, para tratar na casa junto ao mesmo hospital.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, a negocio de seu particular interesse.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar de Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam do receber pelo vapor *Mendoza*:

Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.

Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.

Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

FUGIO
o escravo Juvenal

Foi trajando calça de brim de riscado, camisa de chita de riscado e chapéo de palha de Italia. E' de côr parda, de 12 annos de idade, tem falta de um dentes na frente e é bastante paroleiro: roga se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3 ou conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes; côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho á semelhança de uma jabaticaba. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo á apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho ou na rua do Torres n. 12, escriptorio.

— Americo Nunes Corréa retira-se para a Europa, a tratar de sua saúde, e deixa por seus procuradores os Srs.: em primeiro lugar o capitão Ignacio Pedro das Neves, e em segundo Clemente José de Mendonça.

Aluga-se

uma grande casa para familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

— Domingos José da Silva Nogueira retira-se para Europa, e durante sua ausencia deixa encarregados de seus negocios, o seu socio Emigdio José Gonçalves Serra e Jeaquim Luiz Ferreira Leal.

50$

— Fugio desde o dia 25 de novembro do anno passado, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: côr fula, idade 17 annos, pouco mais ou menos, altura regular e é acanhado no fallar; desconfia-se ter ido para Goyanna, feito criado de um moço, cujo nome ignora-se; portanto, pede-se ás autoridades policiaes, ou a outra qualquer pessoa, a apprehensão do mesmo e leva-lo a villa do Bom Jardim ao Sr. José Lourenço Gomes Cabral, ou na travessa da rua das Cruzes n. 16, que será recompensado com a quantia acima.

— Aluga-se uma casa com 7 quartos, 2 salas, cozinha grande, com janellas em todos os quartos, terraço na frente, com varandas de ferro e portão do mesmo, sita na rua do Alecrim n. 30: quem a pretender vá a rua Augusta n. 250, que achará com quem tratar.

Barbeiro.

Precisa se de um bom official de barbeiro, dá-se meiação no trabalho e juntamente a mesa: no salão da rua do Duque de Caxias n. 36, primeiro andar.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcio de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.

Lunetos e oculos de todas as qualidades.

Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.

Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.ª

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado !!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado !!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado !!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado !!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha !!!

Córtes de casemira de cores, a 3$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençóes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado !!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Muito barato

Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 120, serve para negocio e moradia, mediante um modico repartimento, tem agua, gaz, e apparelho de limpeza, o aluguel é favoravel: trata-se na rua do Imperador n. 81, ou á rua da Palma n. 25.

Aula particular

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, não tendo podido por motivos de molestia, abrir sua aula no dia 12 de janeiro, como tinha annunciado, e como já se ache restabelecido, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos senhores pais de familia, que no dia 9 do corrente estará aberta sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Secundino José de Faria Simões.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Guia n. 62, limpo e bem tratado, com bastantes commodos: na rua da Senzala-nova n. 1.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma senhora que esteja nas condições seguintes: 1.º que saiba ensinar bem o portuguez, francez, musica, piano, costura, bordado, etc.; 2.º que queira ir para um engenho perto de uma das estações da estrada de ferro de S Francisco; 3.º e ultimo que seja uma senhora capaz em tudo, para aperfeiçoar porque já estão em principio, ás 5 meninas, paga-se um conto de réis e gratifica-se: aquella que estiver nessas condições, annuncie para ser procurada.

Aluga-se

uma casa com sitio na Capunga, com bastantes fructeiras: a tratar na rua das Pernambucanas n. 56.

A 9:000
Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões e ... a 9:000 (a escolha) por terem vindo ... e com a ordem dos fabricantes: no armazem do vapor francez, a rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, a rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e levos, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C. no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pos de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

No armazem do vapor francez, a rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada e de musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com ... de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
... botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e coires de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourada, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalias diversas em grande sortimento para omens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da glória, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantasias.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

Advogado.

O bacharel João Gitirana, advoga em Palmares, e póde ser procurado na villa do mesmo nome, outr'ora Una, alto da Matriz, escriptorio da collectoria.

Precisa se de dous trabalhadores que sejam bons, e tambem de um escravo, paga-se bom aluguel: na rua Direita dos Afogados n. 27.

ILLEGIVEL

CASA DA FORTUNA
Rua 1.º de Março n. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, de altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

Batedor.

Precisadse de batedores: na refinação da rua D. Maria Cesar n. 30, ontr'ora Senzala Nova.

Convida-se

aos senhores escriptores, litteratos, chefes de repartições e commerciantes á visitarem a

ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA

á rua Duque de Caxias n. 21, onde verão que é este o estabelecimento que dispõe dos melhores meios e processos para bem servi-los na arte de encadernar, e o unico que

POSSUE A MELHOR

machina para pautar papel, riscar livros, mappas, manifestos, folhas de empregados, despachos, facturas, contas correntes e de venda; cujo trabalho será regulado pela seguinte tabella de preços:

Papel pequeno em caixinhas.

Para pautar 1 caixa 1$000.
Idem 4 ditas a 500 rs. cada uma.
Idem 10 ditas a 400 rs.
Idem 20 ditas a 300 rs.
Idem 50 ditas a 250 rs.
Idem 100 ditas a 200 rs.
Idem 200 ditas a 150 rs.
Mais de 200 ditas a 100 rs.
Papel em tamanho fiume, contas e despachos.
Por pautar 1 resma 1$500.
Idem 10 a 1$200 cada uma.
Idem 20 a 1$.
Idem 50 a 800 rs.
Idem 100 a 600 rs.
Idem 200 a 400 rs.
Mais de 200 a 320 rs.
Outros trabalhos conforme o ajuste.

A differença em preço do papel liso para o pautado, no nosso mercado, é muito superior a 320 rs. em resma, sendo por isso vantojoso aos Srs

IMPORTADORES DE PAPEL

mandarem vir o papel liso para aqui ser pautado, podendo assim venderem mais barato, ganhando mais dinheiro, para o que

GARANTE-SE

a bondade e limpeza do trabalho, entregando-se os volumes de resma com a mesma perfeição e igualdade que se tiver recebido na

ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA
21—Rua Duque de Caxias—21.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna, que se extrahirá no dia 20 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 13 de março de 1874.

João Joaquim da Costa Leite.

PARA HOTEL

A' rua do Livramento n. 37, tem para alugar um moleque de 12 annos de idade.

O capitão José Ignacio Pereira da Rocha, José Ignacio Pereira da Rocha Junior, Manoel Ferreira da Cruz, Ignacia Pereira da Rocha, Carolina Pereira da Rocha, Joaquina Pereira da Rocha e Rita Pereira da Rocha Cruz agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de sua prezada filha, irmã e cunhada Clara Pereira da Rocha; e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem á missa, que no dia sabbado 21, setimo dia de seu fallecimento, mandam celebrar na matriz do Poço da Panella, pelas 8 horas da manhã.

Escrava fugida

Continúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem os olhos um pouco abotoados e o andar moderado, traja vestido e chale pretos, costuma mudar trajos, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou ella forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, á sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 1, que se recompensará generosamente.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 28.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para pouca gente: á rua Nova numero 28.

Ama de leite.

Precisa-se uma ama que tenha bom e bastante leite e que não tenha filho: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 111.

AMAS Precisa-se de duas amas para uma casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escrava; paga-se bem agradar: a tratar na travessa do Vigario Tenorio n. 4, escriptorio, das 9 ás 4 da tarde.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: paga-se bem, agradando.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita n. 8, ou em Ponte de Uchôa, sitio numero 9.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua de S. João n. 64, sobrado, com portão de ferro.

ROUBO

Para tranquilidade das pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado, declara o mesmo, que os objectos roubados eram seus e estavam fóra do cofre de sua casa, onde estão guardados os objectos dados em penhor, em cujo cofre os gaiatos não ousaram tocar. Recife, 2 de março de 1874.

Julio Isaac.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Sitio no Arraial.

Aluga se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 3 quartos. 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

Attençaõ.

O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido dos proprietarios do sitio da estrada de Beberibe de Baixo, lado do sul, se achará aos domingos, á principiar de amanhã, no mesmo sitio, durante as horas que decorrerem das 7 da manhã até ao meio dia, afim de se prestar á ministrar esclarecimentos e tratar com os pretendentes á compra dos terrenos á venda no referido sitio.

Gratificação.

Não tendo ainda apparecido os dous patinhos da Australia e de côr cinzenta, que furtaram na noite de 7 de fevereiro ultimo, do sitio do abaixo assignado, no Caldeireiro, de novo se roga sua apprehensão, gratificando-se com muita generosidade a quem os apresentar ao dito abaixo assignado no referido sitio, ou na rua do Brum n. 96.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

— Pirecisa se alugar uma preta de meia idade: na rua do Ouro n. 71.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DES ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo:* é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do **Dr Chable**, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas as dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colher cheia deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rua da Cruz 22

Vicente fugio.

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba, e estatura regular. levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco, e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha, D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga se, portanto, aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú, ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaudo e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo-o então ao abaixo assignado. Presume-se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresenta-lo na rua do Brum n. 96.

Recife, 11 de março de 1874.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

— Precisa-se alugar uma casa boa, com bastantes commodos para grande familia e que seja nos seguintes lugares: Soledade, Capunga, Manguinho, estrada de João de Barros, ou por outros lugares perto destes: quem tiver annuncie para ser procurado ou dirija se á rua do Duque de Caxias n. 111.

Precisa-se

de dous criados para todo serviço: a tratar no hotel de Bordeaux.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna sita no pateo do Carmo n. 13, ficando a cargo do socio Barros todo o activo e passivo do dito estabelecimento e o socio Motta pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 9 de março de 1874.

Manoel G. de Barros.
José da Hora Motta.

Aluga-se

uma boa casa com sitio, tendo bastantes arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 58, achará no mesmo com quem tratar.

ALUGA=SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar armazem em do mesmo predio.

COMPRAS.

ATTENÇAÕ

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas cores, sexos e idades.

— Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas côres, sexos e idades.

VENDAS.

Vende-se

uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 11, por barato preço: a tratar no Caminho Novo n. 62.

PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderosa sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição débil.* **Forna-se indispensavel para as** *crianças a quem ajuda e fortifica a crescença.*

E de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco: 3 francos.

***Paris,* pharmacia LEROY, 16, rua d'Antin.**

Deposito em *Pernambuco,* A. REGORD.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento. — Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIERE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.

EM 4 CORES

***Paris,* pharmacia Leroy, 13, rua d'Antin.**

Deposito em *Pernambuco,* A. REGORD.

Venda de sitio.

Vende-se o sitio da Mangabeira, no principio da estrada do Arraial, com boa casa de pedra e cal, com commodos para grande familia, por ter 9 quartos tres salas, e 1 gabinete, e uma outra casa dentro do mesmo sitio, com uma boa sala e dous quartos, cocheira junto, uma casa de banhos e 3 poços de boa agua de beber, com suas competentes bombas; este sitio se torna recommendavel por ser junto da estação da via-ferrea e está bem arborisado de fructeiras de toda qualidade, neste genero é o mais bem plantado do Arraial: os pretendentes podem ir vê-lo para examina-lo e tratar no mesmo com seu proprietario a qualquer hora do dia.

Attençaõ

Vende-se duas casas contiguas e que tem communicação de uma para outra, ns. 33 e 35 á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial: em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

Madeira barata.

Venda-se uma porção de madeira de amarello, costados, costadinhos, assoalho, de pollegada e de forro; assim como uma porção de louro para assoalho e forro: a tratar á rua de Pedro Affonso n. 35, outr'ora rua da Praia.

Livraria Universal, rua do Imperador n. 54.

Obras de direito para o estudo na Faculdade do Recife, que se encontram na livraria Universal, a saber:

Autran, compendio de Direito Publico Universal.
Prelecções de direito Publico sobre o mesmo compendio, pelo Exm. conselheiro Silveira de Souza.
Autran. Compendio de Direito Natural (traducção do Zeiller)
Moura Magalhães.—Synopsis de Direito Natural.
Vilella. Compendio de direito Ecclesiastico.
Idem. – (Joaquim), Instituições de Direito Ecclesiastico.
Autran.—Tratado de Economia Politica
Mendes da Cunha.—Codigo Penal.
Idem, idem, idem do Processo.
Braz —Poder (o) Moderador.
Idem. —Os tres codigos.
Eleição directa. Por diversos escriptores.
Charma. Philosophia.
Idem. —Elemento de Philosophia.
Pedagogia.—Por Dalgault, obra muito util aos Srs. alumnos da escola normal, a 4$000 para acabar.

Nesta loja se encontram outras muitas obras de direito e litteratura, que se vendem por preço commodo.

Lãzinhas japonezas

a 280 rs. o covado.—Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

E' PECHINCHA!!

Lãzinhas á japoneza, padrões muito modernos, a 280 rs. o covado só na loja de Guerra & Fernandes: dão-se amostras

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria: na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio vende João Rodrigues de Faria, á rua do Amorim n. 33.

Camisas de cretone

as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos: só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

— Vende-se uma porta e uma janella de louro, com 10 e 6 palmos de altura e 5 de largo, e mais duas forras de louro para porta e uma para janella, por preço muito em conta: na rua de Pedro Floriano n. 60, 2º andar.

Sedas a 1$500

Vendem-se bonitas sedas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado; venham a ellas, antes que se acabem: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se soppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ninguem
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestiveis, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada — ex-questão do dia — centopéa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Come comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caiba em — onao.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
De Campos não ter rivaes
E poder só fornecer
Delicias, gosto, e prazer.

— Vende se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:300$, optimo para copeiro ou boleeiro: a tratar no pateo da Ribeira, no portão do magarefe.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n. 60
PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça. assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, do custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE
PECHINCHA
Em
Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.

SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Grande reunião!

Para todos

Republicanos e monarchistas.
Democratas e aristocratas.
Federados e confederados,
Communalistas e communistas.
Catholicos velhos ou novos.

Todos devem ir

Reunidos ou não reunidos
Fazer emquanto antes
Suas encommendas
Dos saborosos filhós

Tão preconisados!

Fabricados a capricho
Dos pasteleiros
Só e somente

Na confeitaria do Campos
24, Imperador 24.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 44:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Antes que se acabe m.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão se amostras.

Pouco môfo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina tem para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Lindo chafariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraiso, sito na ilha de Itamaracá e levantado ha pouco tempo em terras do sitio Soccorro. Acha-se o referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo o respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vista melhor conhecerá o comprador, dirigindo se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa vista, junto á caixa d'agua.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje póde com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, liso, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca, com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, e ...eitos da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toal...
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para côrtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Da quinta do Meneres

Excellente vinho verde de uva para, em barris de quinto e decimos: vende-se na rua da Madre de Deos n. 38.

Tanques de ferro.

Vende-se dous, triangulares, proprios para navios: na rua da União n. 67.

---

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

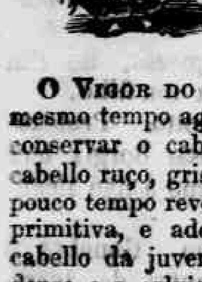
Cabriolet.

Por todo preço vende-se um cabriolet de 4 rodas inteiramente novas e de 4 ou 2 assentos: a tratar na Passagem da Magdalena, no hotel á entrada da estrada dos Remedios.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando-o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por conseguinte, previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE **TODAS** AS **CORES**

AGULHAS E **Accessorios** PARA **QUALQUER** PARTE DA **Machina**

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA

DE

SINGER

Porque?

Sem caixa 80$ | Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem.
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA

EM

PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

Attenção.

GALLO BRANCO

RUA DO RANGEL N. 3

Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta:

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino,, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminu preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e combinam com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

VENDE-SE

a taverna sita no largo da Ribeira n. 12: a tratar na mesma, o dono vende porque tem de retirar-se, a tratar de sua saúde.

— Vende-se barris de peixe congro em salmoira, sendo barris do tamanho dos de manteiga, é peixe de especial qualidade e muito novo, por preço razoavel para acabar: no armazem de Pacheco & Azevedo, rua do Duque de Caxias n. 29.

Cimento

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Poringlez, de carga.

Gaz a 5$600

a lata, do melhor que vem a este mercado, da a rea de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido: nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41.

CHAPELERIA ECONOMICA

Rua Direita n. 43.

Neste estabelecimento concertam-se chapéos de palha, seda e velludo, para senhoras e meninas; sendo formas das mais modernas até hoje chegadas. Tambem se concertam chapéos de todas as qualidades, para homens, garantindo-se a perfeição dos concertos.

No mesmo estabelecimento tem um lindo sortimento de chapéos de palha, dos mais modernos, enfeitados com muito gosto, e pelos preços de 16$, 18$ e 20$.

Chapéos de seda e de velludo, formas modernas para 10$ e 12$.

Para luto.—Chapéos para senhoras a 10$ e 12$ e para meninas a 8$.

Pechinha grande em cambraia

Cambraias transparentes, avariadas, a 500 e 800 réis e 1$000 a peça: só o n. 20 da rua do Crespo, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto á loja da esquina.

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

MENDES GUIMARÃES & IMÃOS

Acabam de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma.

COMO SEJAM:

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.
Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.
Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.
Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.
Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZINA PRETA A 1$500.
Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$000, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.
Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.
Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 240 RS.
Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ o 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.
Vende-se o par de cortinados bordados para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.
Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.
Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.
Vende se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.
Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.
Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500
Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.
Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de dito para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.
Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.
Vende se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.
Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.
Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.
Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS
Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.
Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.
Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 890 RS.
Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.
Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$. ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.
Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.
Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.
Vende-se algodão enfestado para lençóes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.
Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.
Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.
Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Vende-se camisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.
Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de:
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado; a ellas: na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de martim, de osso, e de muitas outras qualidades: recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos:
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapéos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

Bandejas.

Amaral Nabuco & C. vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria n. 2.

Engenhos em Mamanguape.

Vende-se os seguintes:
Barra.
Preguiça.
e Patricio.
A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamanguape

---

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Vendem Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem a rua do Trapiche n. 14, o seguinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

— Vende-se as casas terreas seguintes:
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, em bom estado: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

CALÇADO

estrangeiro.

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretende la dirija se á mesma.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Lãzinhas chinezas

a 160 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, confronte da pracinha da Independencia.
Aproveitem que só e barato.
Lazinhas á chineza com padrões de furta-côres, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: só na loja de Guerra e Fernandes
Dão se amostras

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1.

Os proprietarios da Predilecta, muito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete paletot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida

DE

MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quas inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom ..., tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS, QUEIMADURAS DO SOL, SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos os ... perfumari as da moda.

Calças brancas de ... a 5$000!

Venham ver para crer ... na loja ..., á rua da Imperatriz n. 56.

E' para!

Bombazina ..., fina, par ... $200 o co... fazenda que ... só na Rosa Branca, á rua da I...

Calças de casem...

E' na loja da Rosa Branca ... de casemira preta e de cores, ... moda, a 7$; é grande pechinch... peratriz n. 56.

VARIEDADE

As ultimas excurções na Africa Equatorial.

O *Monitor Universal* publica alguns artigos interessantes sobre as viagens dos ultimos exploradores á Africa Central, entre os quaes figurou com gloria o finado D. Levingston, cujas obras vão ser brevemente publicadas, fornecendo maior copia de conhecimentos sobre aquelles immensos desertos ainda ha pouco tempo quasi desconhecidos.

Sã indubitavelmente de grande utilidade instructiva estes apontamentos, que julgamos deverem merecer a attenção dos leitores do *Diario*,

Um destes artigos contém uma curiosa descripção sobre o Nilo e sobre a exploração das suas nascentes.

As descobertas de Levingston, de Speke, de Burton, de Grant e de Baker teem tido nestes ultimos 15 annos um echo como nunca se produzio igual desde o principio do seculo. As historias dessas viagens, pelos quadros variados que offerecem, pela multiplicidade dos costumes que revelam, pela originalidade dos paizes que descrevem, e pelo encanto das aventuras, que romantisam, teem obtido um successo immenso.

Se se tiver em linha de conta os elementos de popularidade, que teem vulgarisado poderosamente em França as explorações africanas, e a tendencia que arrasta hoje os espiritos para os estudos geographicos, não seremos demasiadamente hyperbolicos, dizendo que a opinião publica acompanha hoje com interesse e sympathia os trabalhos d'esses homens animosos, que procuram penetrar nas immensas regiões equatoriaes ainda desconhecidas.

O mysterio em que o Nilo envolve as suas nascentes é particularmente celebre. E' um problema entregue á solução das nações europêas, desde os primeiros seculos de sua civilisação, e o viajante feliz que o resolver, satisfará a curiosidade universal e muitas vezes secular.

Os antigos diziam: « procurar as nascentes do Nilo », como nós hoje dizemos: « procurar agulha em palheiro. »

Os egypcios tinham-lhe posto a nascente no céo. Entre os gregos e romanos a Africa gozou sempre de uma fama mysteriosa. O que sabiam della, como o que podiam imaginar, era bastante para os confundir.

O Nilo; o seu curso sem affluente, as suas inundações inexplicaveis, thema favorito dos antigos physicos; o horror do deserto que engolio 50,000 soldados de Cambyses e suspendeu a marcha de todos os conquistadores, a physionomia grandiosa e enigmatica do Egypto, unica porta aberta para o interior, as historias maravilhosas que circulavam no imperio desconhecido de Méroé, a republica mais desconhecida ainda, fundada pelos 240,000 guerreiros transfugas de Psammetico, e cujos vestigios ainda hoje debalde se procuram; as producções extraordinarias, os monstros dos circos, as essencias preciosas ás virtudes magicas, as populações negras, famosas em maleficios, as historias falsas, as legendas ampliadas, tudo emfim contribuio para dar á Asia uma physionomia estranha, anormal, prodigiosa, exagerada, que ainda hoje não perdeu completamente.

A imaginação achava um vasto caminho nesta terra das sorprezas e completava com phantasias as numerosissimas loucuras que haviam em certas e determinadas historias.

Quando Plinio entrou na Africa, não se entregou a divagações. Povoou-a a seu bel prazer de homens sem cabeça, e para conservar o equilibrio de animaes com cabeça humana.

Tantos encantos mysteriosos deviam attrahir am ambições. Foi assim que se viram os grandes conquistadores da antiguidade pensar em juntarem á sua gloria a conquista dos paizes tributarios e a descoberta das nascentes do rio fabuloso. Alexandre e Cesar tiveram esse sonho dourado; Cambyses e Nero procuraram realisa-lo; os soldados do primeiro não passaram o grande deserto de Horosko, o terror das caravanas da Nubia. Sorprendidos pela fome, tiveram de se devorarem uns aos outros.

Os dous centuriões do segundo foram até ao immenso lago Nou, que só tinha de ser visitado 18 seculos mais tarde pelo exercito de Mahomet Ali.

A Africa guardou o seu segredo.

Ptolomeu no terceiro seculo, por indicações de Etnyopes e Pigaffetta no seu seculo XVI, pelo que soube dos portuguezes, pareceu te-lo descoberto. Hoje esse segredo, em parte revelado, não está completamente conhecido depois de 24 seculos de tentativas.

O curso do Nilo tem sido explorado até o Equador, mas as suas nascentes continuam a esconder-se, e o desconhecido conserva assim no centro do velho continente africano um grande lugar, que se traduz na costa por um espaço branco de 15 gráos de comprimento por outros tanto de largo.

Ha uma guerra aberta entre a infatigavel curiosidade do homem e a altiva obstinação da natureza, guerra terrivel, cujas victimas não pódem contar-se, desde os soldados de Cambyses até o nosso pobre Julio Girard. O martyriologio é interminavel.

Não ha logar na Africa que não contenha os despojos de algum desgraçado.

E' Chapperton que morre de febre; é Poucet que expira de cansaço; é Mungo-Park que se afoga; é Vogel degolado por um fanatico; é Laing assassinado pelos negros errantes; são os sympathicos moços Tuné; é Lesaint; é Maizan; é Vanley; é Levingston, cuja morte acaba de nos ser annunciada de um modo tão imprevisto, e tantos outros mais obscuros, mas não menos corajosos.

E' que a natureza é implacavel. No centro dessa parte do mundo as aguas reunem-se por um systema de vastos mares interiores.

Formam-se ahi quatro grandes rios, que dividem a Africa equatorial em quatro grandes bacias; dir-se-hia que a natureza quer occultar essa admiravel elaboração a todos os olhos.

Ella accumulou barreira sobre barreiras e redobrou as precauções contra as investigações indiscretas. Multiplicou os obstaculos e os perigos; obstruio os rios, que teriam podido facilitar o accesso para o interior; cortou o Nilo com cataratas, que detiveram os viajantes até ao fim do ultimo seculo, e que quizeram engolir Mahomed-Ali, no principio deste; dividio a embocadura do Zambeze em 1,000 braças, sempre variaveis e sujeitas a alluviões perigosas á navegação.

Ella secca o Congo e o Ogowé seis mezes no anno, embaraçando-lhe a navegação com ilhas, com rochedos, com escolhos, com bancos de arêa, com fundos baixos, com rapidas quedas e uma vegetação poderosa, que lhes obstrue os leitos muitas vezes em grandes espaços. Durante a estação chuvosa, os valles transformam-se em lagos; na estação da secca, as plantas convertem-se em desertos.

E depois ella, a implacavel natureza, poz sob todas as formas a morte de sentinella em todas as entradas; ao norte o Sahara com os seus piratas e com a sêde; em todas as costas as febres paludosas e mortiferas aos estrangeiros, de sorte que o europêo que habita as costas só respira a morte, porque incessantemente perniciosos miasmas envenenam o ar.

Camões, o grande epico portuguez, comprehendeu bem e descreveu admiravelmente essa hostilidade da natureza, que é de certo modo a defeza da sua virgindade.

O grande Adamastor, que elle assentou no grande promontorio austral; que nem a Ptolomeu, nem a Strabo foi notorio, ainda chora de raiva, porque o descobriram! Elle sentio-se mortalmente ultrajado ao ver os seus mares devassados pelo homem e conspirou todos os ventos e todas as tempestades contra os portuguezes, assás ousados por se terem aventurado até lhe affrontarem as iras.

E' assim a natureza africana. Para se defender, ella chamou a si todos os recursos da morte, e tem feito pagar bem caro a violação dos seus segredos.

Se o solo não é hospitaleiro, a população que o percorre, é menos hospitaleira ainda. As tribus que erram pelos territorios dos quatro grandes rios, podem ser quasi todas collocadas no ultimo gráo da escala humana.

Ellas não teem nem instituições politicas, nem sentimentos religiosos, que possam tornar-se elementos de segurança.

O viajante não póde appellar, nem para o interesse nacional, nem para a honra, nem para a consciencia; tudo isso é ahi desconhecido.

Souvouarora, rei de Soni, e Kanerosi, rei do Hungaro, que todavia se tinham por principes illustres, entregavam-se ás mais incriveis baixezas para extorquir a Spek o mais insignificante presente. E' com o instincto bestialmente egoista que se deve contar, com um absolutismo que por toda a parte dispõe, como lhe parece, dos bens e das vidas.

Cada tribu vive em geral isolada e não tem muitas vezes com os vizinhos outras relações senão as que procedem da guerra; não ha, portanto, protecção alguma de um para outro estado. Em todas as regiões, orientaes o contacto dos negociantes arabes tem exagerado ainda os máos instinctos. A' barbaria juntou-se ainda o odio, que originou o commercio de escravos.

Sempre em luta com os vizinhos, com os negreiros, com a fome e a miseria, com a rapina dos chefes, estes povos negros parecem verdadeiramente feridos pela maldição, de que fallam as tradicções biblicas.

As continuas emigrações que exigem as necessidades da sua vida ou os seus perigos, a anarchia, as difficuldades da existencia, a superstição fazem morrer todo o germen de civilisação.

Ellas conservam-se ainda nas culturas rudimentaes feitas á enxada. A charrua lhes é totalmente desconhecida; ignoram a existencia da maior parte dos cereaes e dos legumes, que constituem a alimentação das nações mais civilisadas; possuem poucas especies de animaes domesticos e contentam-se com as producções, mais faceis e com as habitações que mais facilmente se podem substituir.

Ha muitos milhares de annos que as gerações dos negros, que se succedem na immensa planicie comprehendida entre o lago Tchar e o rio Orange, moram em cabanas de fórma conica sem janella, cobertas de palha e com as paredes de terra, que é o primeiro abrigo que o homem construio no mundo.

Conservam-se estacionarias no meio da barbaria mais profunda, no estado social mais primitivo, miseraveis, crueis, traçoeiros, desprezíveis, refractarios a todo o progresso. Pae Haemon, no seu periplo, os vio correr ás praias. taes se encontram hoje.

O Sr. Samuel Baker, no roteiro da sua primeira viagem ao Alto Nilo, falla muitas vezes no desprazer que lhe causa tamanha degradação: «A natureza humana, diz elle, observada no seu estado primitivo entre os selvagens deste continente, não se eleva acima do nivel do bruto e não póde comparar-se á nobreza do chim. Estes negros não sabem o que é o reconhecimento, a piedade, o amor, a dedicação, não tem idéa alguma de dever nem da religião; a avareza, a ingratidão, o egoismo e a crueldade são as suas qualidades distinctivas. São todos ladrões, preguiçosos, invejosos e estão sempre promptos a roubar os vizinhos que são mais fracos, ou a reduzirem-nos á escravidão. »

Para não faltarmos á verdade, devemos dizer que este triste retrato offerece excepções.

Nos lugares a que tem chegado a raça da Abyssinia, que vive proxima dos grandes lagos, e a raça dos cafres, que occupa as margens do Zambese, o negro tem uma physionomia mais nobre e mais humana.

Spoke conservou boa recordação do Ragoné e de Ouganda; Levingston fallou de um modo commovente a respeito dos Cololos. Emfim, no interior, certas tribus não estão ainda pervertidas. Os Manyemos conservam de algum modo os costumes patriarchiaes.

Mas isto são excepções. Em these geral, quando os exploradores escapam á malignidade do clima e aos perigos dos caminhos, teem ainda a lutar com a barbaria dos habitantes.

Se elles avançam bem escoltados, o medo despovoa o paiz que atravessam; dahi o perigo de se perderem e de morrerem de fome.

Se se arriscam isoladamente, despertam uma desconfiança supersticiosa, e a sua bagagem, por mais insignificante que seja, desperta a cubiça; dahi o perigo de ser roubado e massacrado. E' preciso accrescentar ainda o terror innato que o homem branco causa ao homem preto, terror tão vivo e tão instinctivo, que parece communicar-se até aos animaes.

Levingston conta que, quando passava por certas aldeias as crianças e as mulheres escondiam se e os cães, com as orelhas cahidas, com a cauda entre as pernas, uivando de medo, fugiam para traz das moitas, sobre as quaes as proprias aves procuravam um refugio.

Em presença de tantos obstaculos accumulados, que admiração é que o problema que se discute ha 2,000 annos, não esteja ainda resolvido?

Tantas victimas teem pago os resultados obtidos, que é de prever que outras tantas tenham de pagar os que ainda faltam a obter! Por isso são dignos de admiração os audaciosos aventureiros, que esta sinistra previsão não detem em sua marcha audaciosa!

Não merecem só admiração, merecem tambem reconhecimento, porque a sua obra, se é proveitosa, é tambem heroica; proveitosa á civilisação, proveitosa á humanidade, proveitosa ao commercio, proveitosa á gloria da sua nação.

Se muitos navios cruzam todos os annos a costa da Africa, aprisionando os negreiros; se o Egypto, forçado pelas nações da Europa teve de renunciar os escravos para formar o seu exercito de Soudan; se recentemente enviou uma expedição aos Grandes Lagos para esmagar o commercio da escravatura na sua origem; se a Inglaterra exigio do sultão de Zanzibar a suppressão nos seus estados dos mercados de negros trazidos do interior (tratado de 3 de junho de 1873), a quem deve tudo isto a humanidade?

A Cailland, que fez a historia da devastação feita pelos soldados de Mahomet Ali; Levingston, que tão eloquentemente contou o estado em que se achavam as margens do Nyana, depois da caça que se fez ao homem, como se poderia ter feito a feras; a Sejean, a Poucet, a Backer que assignalaram o terrivel trafico, que se fazia desde Khastoum até Goudokoro, aos viajantes que abalavam toda a Europa civilisada, contando os effeitos funestos do trafico, essa lepra que levava o melhor do seu sangue e da sua intelligencia a uma raça inteira.

E se a Inglaterra faz cada anno em Zanzibar um commercio de dezesete milhões; se em Vadai, no centro mesmo da Africa, em um paiz que esteve até então fechado aos europeus, o Dr. Nachtigal achou no anno passado o mercado cheio de productos inglezes; a quem o deve a Inglaterra?

Aos seus viajantes que acharam os caminhos, que descobriram os rios, e que deram ao seu commercio as primeiras bases das suas operações, fornecendo os elementos do calculo para a venda e para o troco.

Vê-se, pois, que o interesse e a sympathia do publico, de que acima fallamos, são completamente merecidos pelos exploradores africanos. Os povos em geral e os seus paizes em particular acham uma grande satisfação nessas emprezas, a que tanto devem a causa do progresso da civilisação e da humanidade!

JURISPRUDENCIA

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

AUDIENCIA DE 29 DE NOVEMBRO

(*Continuação*)

O coronel Girels.—A 27, soube que a bandeira estava compromettida na capitulação do exercito. Dirigi-me ao arsenal para alli cumprir um dever que me lavrava no peito. Tinham-me sido confiados oito estandartes, sete para regimentos de cavallaria, e outro para artilheria. Ia dar ordem para os queimar. Esta operação teve lugar no dia seguinte, depois de eu ter recebido algumas communicações. Julguei que estava ligado pela minha palavra de depositario. O general Metmann tinha-me dito, é verdade, que não devia proceder pela minha propria iniciativa; que não era de opinião que eu destruisse as bandeiras, sem tomar as ordens do general Soleille. Escreva este ultimo, o qual me respondeu:

« Approvo completamente a intenção em que estaes de destruir tudo quanto possa servir de trophéo ao inimigo, mas é necessario esperar até ao ultimo momento. »

Todavia a 27 sabendo da capitulação, dei ordem para se queimarem os estandartes que me tinham sido confiados anteriormente, ordem que foi executada no dia 28, pela manhã.

Passados alguns instantes recebi uma carta do general Soleille, prevenindo-me de que as bandeiras seriam transportadas para o arsenal afim de de serem inventariadas, e de soffrerem a sorte que seria, depois da paz, reservada ao material. Os meus estandartes porém, estavam queimados.

Um capitão de estado maior veio pedir me que lhe entregasse as bandeiras, ou as queimasse na sua presença. Mostrou-me a copia de uma ordem em que se annunciava que as bandeiras deviam ser queimadas. Mostrei-lhe a ordem do general Soleille, que dizia o contrario. Houve entre nós ambos uma scena de emoção que facilmente se comprehende. Aquelle official poz-se a chorar. O general Soleille, ao qual escrevi, veio elle proprio ao arsenal. Disse-me que as duas ordens se tinham succedido, que tinha querido salvar as bandeiras, dizendo ao inimigo que deviam ser destruidas por occasião da queda do imperio, mas que ao inimigo tinha opposto aquella clausula uma condição rigorosa. Esqueci-me de dizer que tinha entregado ao official de estado maior a bandeira que elle me reclamava, e me entregou em troca de recibo.

Em resumo disse o coronel Girels, todos os estandartes de que eu era depositario na manhã de 28, foram queimados.

Presidente.—D'esse modo, nem verbalmente, nem por escripto, recebestes nenhuma ordem a 25, 26 e 27, para queimar as bandeiras?

R.—Não.

P.—E pelo anterior recebestes ordem para as conservar?

O general Laveaucoupet (movimento no auditorio).—A 27 de outubro recebi á noite ordem do general Frossard para activar a remessa das bandeiras da minha divisão para serem mandadas para o arsenal, afim de serem alli queimadas.

Esta ordem pareceu-me vergonhosa. Nunca sahem as bandeiras, sem que se lhes prestem homenagens especiaes, e não admittia, que se lançassem n'um carro. E além d'isso, para que se haviam de queimar? Que certeza tinhamos nós? Quem provava que seriam queimadas?

Recorri ao termo do meu commando para recusar aquella ordem. Depois do primeiro movimento de colera, lembrei-me das grandes cousas que se tinham feito em frente d'aquellas bandeiras. Foi em frente d'essas bandeiras, que a 6 de agosto, tinha.... 25:000 prussianos atacado 8:000 francezes sem que, durante muitas horas, estes tivessem cedido, apezar de deixarem no campo 5:600 dos seus. Foi em frente d'essas bandeiras que operámos a nossa retirada, sem que tivessem ousado inquietar-nos, e dizia eu a mim mesmo que não deviamos abandonar aquellas bandeiras: tratava-se, porem, só de as reunir no arsenal, como quem conduz um cavallo para a valla. Mas como eu não podia ir a todos os regimentos, resolvi mandar chamar, á minha residencia, em presença da guarda, os officiaes do meu estado maior, apresentando-se os soldados com armas e os officiaes com espada.

Aquellas bandeiras deviam ser conduzidas ás 10 horas da manhã. A 28 pela manhã, ás 9 1/2, mandei um dos meus officiaes d'ordenanças ao arsenal, e disse-lhe: « vêde o que se passa. » Elle voltou: « meu general, não queimam as bandeiras. »

A's dez horas os porta-bandeiras chegaram com os seus quatro carros, e a escolta que os acompanhava. Então disse-lhe:

« Ide para o arsenal, perguntai se vos querem dar recibo, e queimai-as na vossa presença. »

Se se não fizer nada d'isto, trazei de novo as bandeiras. Os officiaes voltaram; não se queimam as bandeiras, nem nos deram recibo. Pois bem: ide para o forte de S. Julio. Alli tirareis as bandeiras dos estojos, e lhes prestareis as honras, e depo queimai-as.

Peço licença para dizer uma palavra aos nossos camaradas, que, mais felizes do que nós, tiveram o sentimento de ver aquelles nobres emblemas irem para Berlim. As bandeiras que o inimigo apresenta hoje como trophéos, foram guardadas n'um deposito; os prussianos reuniram-n'as como objectos velhos.

Em Metz foi tomada uma bandeira, mas como os francezes sabem tomal-as, isto é, debaixo de fogo, de metralha; foi tomada com uma coragem heroica, deixando sempre mais inimigos no campo do que dos seus. (Sente-se chorar, e applaudir ao mesmo tempo. A commoção é grande. O proprio presidente partilha d'ella, deixando-se produzir livremente.)

O general de Jeaningros, 56 annos. A minha brigada compunha-se dos zuavos, e do 1º regimento de granadeiros. Meu general, fez-nos conhecer que tinha recebido ordem de levar as suas bandeiras para a artilheria, e disse-nos que não sabia o que pensar a respeito d'aquella ordem; que nutria grandes inquietações, e que precisava assegurar-se do que deveria fazer. Partimos de accordo. Encontrei o general Pean: tinha na mão a aguia da sua bandeira. A's explicações que eu pedi: « Recebi, disse-me elle, ha meia hora, pouco mais ou menos, ordem de entregar a minha bandeira; ordem que não me inquieta a respeito do que devia fazer das minhas bandeiras. O meu coronel tinha primeiramente pensado em obedecer, depois cercaram-nos, dando lugar a que elle pensasse.

Officiaes, e soldados todos com as lagrimas nos olhos, não queriam deixar as suas bandeiras; o coronel, que professava os mesmos sentimentos, foi vencido por aquelle impulso de dôr. Ah! é porque todo o exercito era muito valente; Sr. presidente; era só necessario fazel-o manobrar; só pedia para se bater.

O coronel fez aproximar o porta bandeira em frente dos seus officiaes. A bandeira foi dividida entre todos, officiaes, officiaes inferiores e soldados do regimento; destruio se a haste, e separou-se a aguia. Quando o general soube d'esta scena; approvo-a disse elle, e pela sua parte ordenou que se procedesse da mesma maneira para com as outras bandeiras. O que se fez com grande applauso de todos aquelles valentes.

Tinha-vos parecido que o cuidado de destruir as bandeiras pertencia aos que tinham a missão de as defender, que a isto se não podia faltar (viva commoção em todos os bancos. Dos jornalistas cahiram algumas lagrimas no papel em que escreviam.)

O general La Passet, 56 annos.

A 27 de outubro ás 9 horas da noite, recebi uma carta do general commandante do segundo corpo, que me convidava a reunir as minhas bandeiras para serem levadas para o arsenal.

Não pude prestar-me a esta idéa: a bandeira é o emblema da patria; é a alma dos nossos regimentos, disse comigo que não executaria áquella ordem.

Na manhã seguinte, ao romper do dia mandei chamar os meus coroneis, communiquei-lhes a ordem que tinha recebido na vespera á noite; disse-lhes que reunissem as suas bandeiras, lhes prestassem as honras, e as queimassem.

Esta ordem foi executada, e eu mandei expedir o processo verbal. Respondi então ao general Soleille:

« A brigada mixta não entrega as suas bandeiras á ninguem; não confia a ninguem o cuidado de as queimar. Esta manhã procedeu á sua destruição »

Na minha brigada, havia o 3º de lanceiros. Tinha mandado entrar o estandarte d'aquelle regimento no arsenal. Ordenei ao coronel Thorée, que se dirigisse ao arsenal, e se certificasse se tinha sido queimado. Recebi copia da acta em que consta que o estandarte do 3º de lanceiros tinha sido queimado por ordem do commandante em chefe do exercito.

Presidente pedio ao general que deixasse ao conselho copia d'aquelle documento, que lhe seria entregue mais tarde.

O general accrescentou uma circumstancia extraordinaria a respeito das bandeiras, mas que não é menos grave para o processo:

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUARTA PARTE

LUDOVICO ARIOSTO

X

DE COMO O CONTENTAMENTO DE ARIOSTO SE REVESTIO DE UMA COR SOMBRIA.

(Continuação do n. 59.)

— Não, é filha de um outro que certamente vale menos do que eu, mas a quem apreciam mais do que a mim.

— Jura-me que essa criança não é sua filha!

— Juro-lhe pelo céo, pelo inferno, e pela minha alma condemnada.

— Que fé quer o senhor que eu preste a esse juramento sobre uma alma da qual o diabo já tomou posse?

— Que tem lá isso? Conhece-se bem pouco esses escrupulos que nunca esteve em [illegible], nem servio nunca os Borgias.

— Necessito saber quem é a mãi d'essa criança.

— Vou-lh'o dizer; não me importa que o saiba, visto que não torna a sahir d'aqui senão quando fôr tempo.

— Como! Que tenciona fazer de mim? Quer incutir-me temor para que eu consinta que minha filha case com o senhor?

— Por certo que não; quem tem medo sou eu, medo da sua lingua, e como não estou no caso de lh'a cortar para que me não comprometta, encerro-o, porque assim encerro-lhe igualmente a lingua. Que necessidade tenho eu de que consinta no meu casamento com sua filha? Você não me conhece, porque se me conhecesse não diria isso; não ha nada que me detenha e se um dia encontro um mais forte do que eu, dou cabo d'elle para que me não incommode.

— E é por isso que me encerra?

— Encerro-o comigo e com sua filha, e será tratado como um principe.

— Mas quem é o senhor? Declaro que não o comprehendo.

— Tem succedido o mesmo a toda a gente; ninguem me comprehendeu nunca senão o grande Cesar Borgia; eu era parte da sua alma e teria sido a sua consciencia, se Cesar Borgia fosse susceptivel de a ter. Não ouvio fallar nunca no duque de Valentino?

— Quem não ouvio fallar d'elle!

— E' verdade, recordo-me agora que você disse-me ter sido, n'outro tempo, homem de armas do grão-duque Hercules I.

— E um dos seus melhores homens de armas, accrescentou Giacopo com vaidade.

— Pois então, apezar de que me não vio nunca n'esse tempo, deve ter conhecido o meu nome, porque não ha em toda a Italia um unico soldado que não tenha ouvido nomear muitas vezes e com admiração D. Michelotto.

Giacopo levantou-se como que assombrado, olhando com medo para Michelotto.

— Pois que! exclamou elle, o senhor é o capitão da gente de armas do duque Valentino?

— Eu mesmo, e mais alguma cousa do que isso: o braço direito do meu senhor e amo.

— E quer casar com minha filha?

— Por certo que sim; é uma boa rapariga, honrada, carinhosa, intelligente, e que me ama apezar dos meus cincoenta annos. Eu sou nobre, cavalheiro, e mereço com certeza uma dama, e a sua filha só falta para ser uma grande dama e vestuario e alguma cousa que aprenderá ao meu lado. Ella concordou em que se julgue nossa filha essa filha secreta da grã-duqueza, e portanto concorde o senhor tambem n'isso. Além d'isso, considere o amigo o que não fará a grã-duqueza por uma mulher que além de ser a esposa do seu melhor servo, faz o sacrificio da sua honra pela sua filha?

— E diz o senhor que minha filha consente em tudo isso?

— Sim, meu amigo, por duas razões: a primeira porque me ama, e a segunda porque é carinhosa, e tem dó da pobre orphã.

— E diga-me, tem a certeza de que minha filha o ama?

— Ha cinco mezes que nos vemos todos os dias, e se diz isso por causa do meu rosto e dos meus cincoenta annos, saiba que, não sei porque, sou muito afortunado com mulheres. Trato-as bem e sou galante com ellas sem ser ridiculo nem fraco; conheço-as bem, e todo o mysterio consiste em conhecer as mulheres.

— Pois sendo assim, e como tenho a certeza de que minha filha o não obrigará a fazer o que o senhor fez á sua primeira mulher, consinto.

— Muito bem; deve, pois, ter entendido Sr. Giacopo, que não sahirá d'esta torre, nem fallará com pessoa alguma de fóra, em quanto não sahirmos todos. Nunca a grande torre do castello de Cento se vio tão habitada como vai ver-se agora; e, visto que concorda em tudo, subamos, fallará com sua filha em quanto eu vou buscar a sua neta postiça e o padre que ha de casar sua filha comigo.

Michelotto e Giacopo sahiram d'aquelle aposento, e, depois de terem atravessado as cinco portas, Michelotto abrio a da camara, empurrou para dentro Giacopo, fechou de novo a porta, desceu ao pateo, pedio o seu cavallo e deu as chaves a Tiepolo, dizendo:

— Abra; quando eu tiver sahido torne a fechar e atire com as chaves para o outro lado do fosso; saibam que ficam fechados.

— Será obedecido, Sr. Rugiero de Monforte, respondeu Tiepolo a quem bastava levantar os olhos para ver no capitão Rodolpho um exemplo do poder de Michelotto.

Este sahio, e, depois de ter apanhado as chaves que Tiepolo lhe atirou, partio a galope para Cento, onde chegou, entrando para o convento dos franciscanos.

Um quarto de hora depois sahio. Acompanhavam-n'o, montados em mulas, um frade de aspecto grave, e um leigo, isto é, mais um habitante para a torre, com o qual Michelotto não havia ainda contado.

Dirigio-se com elles para a casa isolada, rodeiada de um jardim, situada nas margens do Rheno, onde deixara Giuseppe e Marieta, com a filha de Lucrecia e o seu filho.

— Vocês não podem viver aqui, disse-lhes Michelotto; tirem para fora as mulas, montem n'ellas, tragam as duas crianças e sigam-me.

Uma hora depois, toda aquella gente estava na grande torre do castello.

Michelotto mandou pôr leitos nos aposentos, e n'aquella noite, antes de ceiar disse a todos o seguinte:

— Meus amigos, Tonetta e eu tivemos um descuido cujo resultado foi o nascimento d'essa criança.

E apontou para a filha de Lucrecia.

— Isso não é possivel! exclamou ingenuamente Marieta; se essa creaturinha nasceu hontem á noite, como se encontra sua mãi tão forte e como se nada fôra com ella?

— Tu és uma estupida e não entendes nada d'isto, replicou Michelotto: minha mulher é um prodigio, um verdadeiro milagre, e vocês sabem que se não deve duvidar dos milagres por mais estranhos que pareçam. Como ia dizendo, eu amo muito Tonetta, e muito mais ainda a minha filha, e caso para honrar a mulher que amo e para que a minha filha tenha pais legitimos. Foi para isso que veio aqui, padre guardião, e portanto case-nos.

— A mim disseram-me, redarguio o guardião, que era preciso para baptisar uma criança que não podia ser levada á igreja, e houve empenho em que fosse eu o padre escolhido, quando mui bem o podia fazer qualquer outro religioso.

— Pois bem, começará por baptizar a criança e acabará por nos casar a nós.

— Começarei por voltar para o meu convento, porque tudo quanto vejo aqui me parece muito irregular, disse o guardião.

— O seu convento estará dous grandes mezes sem prelado, accrescentou Michelotto com a sua caracteristica impassibilidade.

— Que diz?

— Digo que durante dous mezes não poderá o reverendo fallar com quem quer que seja de fóra.

— Protesto! exclamou o frade com uma explosão de colera.

— Ouça padre, disse Michelotto com o seu eterno sangue frio; se se lhe metter em cabeça sequestrar no seu convento uma pessoa, para que não mais appareça em todos os dias da sua vida, conte com que o ajudem todos os frades da sua communidade, não é verdade? Pois bem, eu sou, como se dissessemos, o guardião de uma communidade de soldados, que farão tudo quanto eu lhes mandar. E se não leia.

E entregou ao religioso uma autorisação ampla da grã-duqueza em favor de Michelotto, para este poder fazer o que quizesse.

— O caso é differente, disse o frade; submetto-me como subdito fiel; mas um dia protestarei perante o prelado.

— N'esse dia poderá fazer o que quizer: por emquanto, não tem remedio senão obedecer-me.

N'aquella mesma noite foram casados Michelotto e Tonetta, e baptisada como filha sua, e devidamente legitimada, a filha de Lucrecia.

Em seguida houve uma ceia esplendida que fôra preparada de antemão.

Ariosto estava de muito bom humor, porque encontrara Genebra e podia viver dous mezes com ella; compoz, pois, um magnifico epithalamio em louvor dos recemcasados, e uns formosissimos tercetos cheios de ternura e de sentimento á recem-nascida.

Ariosto amava aquella criança, tanto quanto podia amar Genebra e o fructo que esta trazia nas suas entranhas.

Michelotto dissera-lhe que aquella creaturinha fôra dada á luz pela grã-duqueza; Ariosto sabia, pois, que aquella criança era sua filha.

XI

DE COMO DESAPPARECEU MICHELOTTO DO CASTELLO DE CENTO, E DA ENTREVISTA QUE TIVERAM LUCRECIA E ARIOSTO.

Michelotto transformou completamente Tonetta.

De Ferrara vieram-lhe roupas e joias em caixotes sellados com as armas do grão-duque.

Nenhum dos prisioneiros da torre sahira d'ella, a excepção de Genebra e de Ariosto, que sahiam de noite para que a joven tomasse ar em consequencia do seu estado, mas sempre guardados por Michelotto.

O cadaver do capitão Rodolpho permaneceu dous dias pendurado na torre.

Em quanto á viuva, Michelotto soltou-a, dando lhe uma bolsa, e é fama que em breve encontrou quem a consolasse em Ferrara.

Não sabia nada do que se passara no castello, porque Michelotto a conservara encerrada, e quando a soltou não a deixou fallar com nenhum dos soldados.

Estes estavam presos tambem.

Michelotto trazia sempre suspensas no cinto as chaves da ponte.

Ninguem sahia, nem mesmo para comprar as provisões, que os vendedores levavam de Cento, as quaes Michelotto em pessoa ia buscar á estacada.

Os frades de S. Francisco andavam como doudos em procura do seu guardião.

Em Ferrara a grã-duqueza não sabia como explicar o desapparecimento de Ariosto; e emquanto á familia d'este estava desesperada, julgando-o definitivamente perdido, victima por ventura das suas intrigas amorosas, isto é, da vingança de um pai, de um irmão, de um amante ou de um marido.

Decorreram assim dous mezes, no fim dos quaes Genebra deu á luz um filho.

— Oh! exclamou Michelotto. Protege-me satanaz; o desditoso Cesar Borgia terá alcançado uma vingança como a não alcançou nunca mortal algum.

Um dia, ao despertarem Genebra e Ariosto e os outros habitantes da torre, viram que não estavam n'ella nem Michelotto, nem Tonetta, nem as duas crianças, nem Marieta e o marido.

As portas da camara estavam abertas.

Tiepolo apresentou-se pouco depois e participou a todos que restavam na torre, isto é, a Ariosto, Genebra, Giacopo, o guardião e o leigo, que podiam ir para onde melhor lhes conviesse.

— Sahir! exclamou Ariosto colerico. Onde estão os outros habitantes da torre?

— Sahiram esta madrugada com o capitão Rugiero de Monforte, respondeu Tiepolo, e este entregou-me o governo do castello, mandando-me dar parte á grã-duqueza, porém prevenindo-me antes, e por ordem d'esta, que pozesse em liberdade os que estavam presos na torre. Cumpro com as ordens que recebi, e não posso dizer-lhes nada mais.

(Continuar-se-ha.)